



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE,
SECRETARIADO EXECUTIVO E FINANÇAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

NIVANDRO DA COSTA LOPES

EVASÃO DISCENTE UNIVERSITÁRIA: MOTIVAÇÃO PARA A TRANSFERÊNCIA
DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO PARA OUTROS CURSOS NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

FORTALEZA

2022

NIVANDRO DA COSTA LOPES

EVASÃO DISCENTE UNIVERSITÁRIA: MOTIVAÇÃO PARA A TRANSFERÊNCIA DO
CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO PARA OUTROS CURSOS NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Orientadora: Profa. Dra. Conceição de Maria Pinheiro Barros.

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Federal do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L854e Lopes, Nivandro da Costa.

Evasão discente universitária : motivação para a transferência do curso de Secretariado Executivo para outros cursos na Universidade Federal do Ceará / Nivandro da Costa Lopes. – 2022.
62 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Secretariado Executivo, Fortaleza, 2022.
Orientação: Profª. Dra. Conceição de Maria Pinheiro Barros.

1. Evasão. 2. Transferência interna. 3. Secretariado Executivo. I. Título.

CDD 651.3741

NIVANDRO DA COSTA LOPES

EVASÃO DISCENTE UNIVERSITÁRIA: MOTIVAÇÃO PARA A TRANSFERÊNCIA DO
CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO PARA OUTROS CURSOS NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Aprovada em: 19/12/2022.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Conceição de Maria Pinheiro Barros (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Joelma Soares da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Me. Francisco Edson Rodrigues da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Aos meus pais, Rosângela e Evandro.

AGRADECIMENTOS

A todos os professores que fizeram parte da minha formação dentro da Universidade Federal do Ceará, em especial às professoras do curso de Secretariado Executivo que compartilharam seu conhecimento e têm paixão pela área e pela Universidade.

À Profa Conceição Barros pela orientação neste trabalho e por ser uma pessoa que compartilha o amor com o Secretariado Executivo com todos os alunos desde o dia 1.

À banca examinadora, Joelma Soares da Silva e Francisco Edson Rodrigues da Silva, pela disposição de tempo e pelas colaborações e sugestões de melhoria para este trabalho.

A todos os meus colegas de curso que me acompanharam nessa jornada intensa e grandiosa que é o Ensino Superior, os que continuaram no curso até o fim, aos que mudaram de curso e aos que continuarão no curso, saímos dessa jornada totalmente diferentes e seres humanos melhores para a vida e para o mercado de trabalho. Agradecimento especial, às minhas amigas, Suely, Régina, Pâmela, Karine, Débora, Yhala, Dani e Rebecca que estiveram ao meu lado nos mais diversos momentos durante a minha passagem pela UFC, vocês sempre terão um lugar no meu coração.

O Curso Superior de Secretariado Executivo da UFC tem como objetivo formar profissionais da alta qualificação e capazes de desempenhar com competência as funções do Profissional de Secretariado, atentando para os avanços tecnológicos que vêm acontecendo, juntamente com a expansão da profissão, que se torna cada vez mais presente no mundo dos negócios. (GUIMARÃES, 2019, p. 93).

RESUMO

A evasão no Ensino Superior do Brasil é uma problemática atual e complexa, que pode ocorrer nos mais diversos tipos de instituições. A partir de uma motivação pessoal e da ausência de trabalhos na área, este estudo tem como objetivo geral identificar quais são os fatores motivacionais para a decisão de estudantes do curso de Secretariado Executivo em realizar transferência para outros cursos da Universidade Federal do Ceará. Os participantes da pesquisa foram selecionados a partir de critérios pré estabelecidos, sendo eles, terem sido aluno do curso de Secretariado Executivo da UFC e terem realizado transferência interna. O recorte temporal adotado compreende os processos seletivos realizados no período entre os semestres 2018.1 até 2022.1. Foi utilizada a pesquisa documental com os documentos referentes aos processos de transferência interna da UFC e a aplicação de um questionário para os discentes que realizaram estes processos. Os dados qualitativos foram categorizados com base na análise de conteúdo. Conclui-se que os fatores motivacionais são relacionados a adentrar no curso realmente almejado, onde na pesquisa foi possível identificar um efeito "trampolim" onde parte dos discentes já ingressaram no curso com a intenção de realizar mudança; a grade curricular do curso de Secretariado Executivo, que segundo os pesquisados não aborda de forma profunda os conteúdos propostos e o mercado de trabalho, que de acordo com os evadidos, não reconhece o profissional de Secretariado Executivo.

Palavras-chave: evasão; transferência interna; Secretariado Executivo.

ABSTRACT

The evasion of Higher Education in Brazil is a current and complex problem, which can occur in the most diverse types of institutions. Based on personal motivation and the lack of work in the area, this study has the general objective of identifying what are the motivational factors for the decision of students of the Executive Secretariat course to transfer to other courses at the Federal University of Ceará. The research participants were selected based on pre-established criteria, namely, having been a student of the UFC Executive Secretariat course and having carried out an internal transfer. The time frame adopted comprises the selection processes carried out in the period between the semesters 2018.1 to 2022.1. Documentary research was used with documents referring to the UFC's internal transfer processes and the application of a questionnaire to the students who carried out these processes. Qualitative data were categorized based on content analysis. It is concluded that the motivational factors are related to entering the course really desired, where in the research it was possible to identify a "springboard" effect where part of the students already entered the course with the intention of making a change; the curriculum of the Executive Secretariat course, which according to those surveyed does not deeply address the proposed contents and the job market, which, according to the dropouts, does not recognize the Executive Secretariat professional.

Keywords: evasion; internal transfer; Executive Secretariat.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	– Áreas da TGS e da TAA	17
Quadro 2	– Dimensões da evasão no Ensino Superior	21
Quadro 3	– Conteúdos necessários nos projetos pedagógicos dos cursos de Secretariado Executivo	26
Quadro 4	– Causas da evasão no curso de Secretariado Executivo em duas universidades públicas do Paraná	27
Quadro 5	– Causas da evasão no curso de Secretariado executivo da Unioeste	28
Quadro 6	– Envio dos questionários por canal de comunicação	33
Quadro 7	– Diferença entre análise de dados e interpretação de dados	36
Quadro 8	– Componentes curriculares do curso de Secretariado Executivo da UFC ..	39
Quadro 9	– Critérios de elegibilidade dos editais de mudança de curso da UFC	41
Gráfico 1	– Quantidade de respondentes por edital	35
Gráfico 2	– Perfil dos respondentes (gênero)	45
Gráfico 3	– Perfil dos respondentes (idade)	46
Gráfico 4	– Perfil dos respondentes (curso de destino)	47
Gráfico 5	– Respostas para a pergunta: “Ao ingressar no curso de Secretariado Executivo, você tinha intenção de realizar transferência para outros cursos?”	48
Figura 1	– Respostas categorizadas: Motivação para ingresso	49
Figura 2	– Respostas categorizadas: Motivação para transferência	51
Figura 3	– Respostas categorizadas: Ações acadêmicas para diminuir a evasão via transferência	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidades de discentes do curso de Secretariado Executivo que realizaram transferência interna por edital	33
Tabela 2 – Comparação entre vagas, aprovações e transferências internas	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFC	Universidade Federal do Ceará
FEAAC	Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade
TGS	Teoria Geral do Secretariado
TAA	Teorias das Áreas de Assessoria
MEC	Ministério da Educação
CES/CNE	Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
CONSUNI	Conselho Universitário
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
IES	Instituições de Ensino Superior
IRA	Índice de Rendimento Acadêmico
ND	Nota de Desempenho Acadêmico
CB	Coefficiente de Bonificação
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	O PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO	16
3	EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR E NOS CURSOS DE SECRETARIADO EXECUTIVO	19
3.1	Evasão no ensino superior do Brasil	19
3.2	Evasão nos cursos de Secretariado Executivo do Brasil	24
4	METODOLOGIA	29
4.1	Delineamento da pesquisa	30
4.2	Seleção dos participantes	32
4.3	Processo de coleta de dados	32
4.4	Técnica de análise de dados	34
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	37
5.1	O curso de Secretariado Executivo da UFC	38
5.2	O processo de transferência interna na UFC	41
5.3	Perfil dos estudantes que realizaram transferência interna	44
5.4	Motivação para o ingresso no curso de Secretariado Executivo da UFC .	47
5.5	Motivação para a transferência interna	50
5.6	Ações acadêmicas que contribuam para diminuir o índice de evasão via transferência do curso de Secretariado Executivo da UFC	53
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
	REFERÊNCIAS	59

1 INTRODUÇÃO

O sonho de diversos jovens e adultos no Brasil é ingressar no Ensino Superior para poder se desenvolver pessoalmente e profissionalmente com um ensino de excelência, todavia, após adentrarem no ensino superior, esses alunos podem enfrentar dificuldades e adversidades que podem fazer com que venham a desistir da vaga tão almejada. Mas como aponta Chagas (2019) essa desistência nem sempre significa a saída da universidade, pois, as instituições de ensino realizam processos seletivos que proporcionam o deslocamento de alunos para outros cursos na mesma instituição de ensino.

Esse estímulo para realizar a transferência do seu curso atual para outro pode aparecer por diversos motivos, desde motivações pessoais já conscientes antes de ingressar na instituição até motivações adquiridas durante o período da graduação. Seja qual for a motivação, é de interesse de todos os cursos de graduação, entender o porquê desse fenômeno acontecer, pois, como aponta Freitas (2016, p. 16) “A evasão de estudantes é um assunto educacional complexo, que ocorre em todos os tipos de instituições e afeta todo sistema educacional.”

Considerando o que foi exposto até aqui, levantou-se a seguinte questão: **quais são os fatores motivacionais para a decisão de estudantes do curso de Secretariado Executivo em realizar transferência para outros cursos da Universidade Federal do Ceará?**

O presente trabalho almeja atingir o seguinte objetivo geral: identificar quais são os fatores motivacionais para a decisão de estudantes do curso de Secretariado Executivo em realizar transferência para outros cursos da Universidade Federal do Ceará. Para isso, foram alinhados os seguintes objetivos específicos:

- a) Mapear o processo de transferência interna da Universidade Federal do Ceará;
- b) Identificar os principais fatores motivacionais para a transferência dos estudantes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará para outros cursos da Instituição;
- c) Discutir ações acadêmicas que contribuam para diminuir o índice de evasão via transferência do curso de Secretariado Executivo da UFC.

Mesmo formando profissionais multidisciplinares e completamente preparados para um mercado de trabalho desafiador e cheio de mudanças é comum as turmas de Secretariado Executivo começarem com a lotação máxima e acabarem com uma turma bem reduzida, pois, no decorrer dessa jornada acadêmica ocorre o fenômeno de evasão. A

motivação inicial para a construção deste trabalho, foi justamente o fato do autor ter tido diversos colegas de turma que mudaram do Secretariado Executivo para outros cursos na instituição.

A ausência de estudos que analisam a evasão no curso de Secretariado Executivo da UFC também foi um fator motivacional e que justifica a pesquisa, sendo essa ausência a principal lacuna a ser preenchida por este trabalho. Como forma de comprovar essa afirmação foi realizado um levantamento primeiramente no site do repositório institucional da UFC, onde foi pesquisado o termo “evasão” dentro das publicações da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC) e como resultado não foram encontrados estudos relacionados a essa temática com enfoque no curso de Secretariado Executivo. Em relação aos repositórios externos, o levantamento foi realizado no site da Scielo Brasil pesquisando pelos termos “evasão” e “secretariado” não se obteve nenhum resultado. O mesmo levantamento também foi realizado na plataforma Google Acadêmico, onde foi possível localizar 2 trabalhos que trazem estudos sobre evasão para a área de Secretariado Executivo, mas nenhum deles tem como objetivo analisar este fenômeno no curso da UFC.

Este estudo irá colaborar para o curso de Secretariado Executivo, pois será possível identificar os fatores motivacionais para evasão e possíveis causas de reversão, o que poderá impactar no reconhecimento do curso perante a Universidade e a sociedade.

Além disso, os estudantes do curso também poderão ser impactados a partir das melhorias que serão propiciadas a partir dos resultados desta pesquisa junto ao curso de Secretariado Executivo da UFC.

Esta monografia está estruturada iniciando nesta Introdução; Referencial Teórico dividido em 2 tópicos, sendo eles sobre o profissional de Secretariado Executivo e sobre evasão no ensino superior e em cursos de Secretariado; Metodologia; Apresentação e Análise dos Dados; Considerações Finais e Referências.

2 O PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO

Quando se fala de evasão, um ponto bem importante em um primeiro momento de se averiguar não é o curso de destino daquele discente e sim o curso de origem, pois, para entender a motivação para a mudança de curso, deve-se entender em quais condições e conhecimentos este aluno estava inserido para então nos questionar a razão deste estudante ter realizado um processo de transferência. Por essa razão, nesta seção, será abordado sobre as características do profissional de Secretariado Executivo.

Assim como aponta Nonato Júnior (2009), a origem do trabalho de assessoria deriva da origem humana, em razão de o homem ser um animal social e que para a produção de conhecimento, tem sido sempre necessária o apoio ou assessoria de outras pessoas. Com isso, é possível afirmar que o trabalho de assessoria é uma das atividades mais antigas da história humana.

Buscando compreender um pouco mais sobre os primeiros trabalhos de assessoria, o autor constata que os primeiros profissionais dessa área foram os escribas. Sobre esse profissional o autor comenta,

O escriba era a personagem da antiguidade que dominava amplos conteúdos intelectuais, principalmente a escrita, o que significava um grande privilégio nesta época. Utilizava tais habilidades para assessorar a mando dos regentes da política, filosofia ou da guerra. (NONATO JÚNIOR, 2009, p. 82)

Cabia ao escriba exercer funções de secretário, copista, contador, geógrafo, arquivista, historiador, linguista e escritor, podendo atuar ainda como guerreiro quando acompanhava seu líder em batalhas e viagens exploratórias. O termo Escriba em hebraico origina-se de Sopher (Contar). (NONATO JÚNIOR, 2009, p. 82)

Portanto, é possível observar a importância histórica dos profissionais de assessoria e que como desde dos primórdios era uma atividade considerada multifuncional, que exigia conhecimentos de áreas distintas.

De acordo com Nonato Júnior (2009), a profissão de secretariado passou por algumas mudanças que alteraram o contexto de trabalho desses profissionais. Entre elas estão, a) Na Idade Média, os trabalhadores da área de assessoria saíram do foco profissional e se concentraram em instituições políticas e religiosas, desenvolvendo atividades de copistas e arquivistas; b) Entre os séculos XV e XVIII, durante a revolução comercial, o mercantilismo, a urbanização e a industrialização, possibilitaram a volta dos secretários para as atividades profissionais nas áreas econômicas e de serviços; c) Na segunda metade do século XVIII, a Revolução Industrial apresentou processos mais intensos com o advindo das máquinas e

novas tecnologias, o que propiciou uma reconfiguração das estruturas organizacionais que promoveu a figura do assessoria executiva, onde a função seria a de promover a qualidade e otimização dos processos administrativos; d) Durante o século XIX e início do século XX, com o instaurar de diversas guerras pelo mundo, uma grande quantidade de homens desocuparam seus postos de trabalho e se tornou necessária uma presença maior das mulheres no mercado de trabalho, a partir disso, houve uma intensificação da entrada das mulheres nos trabalhos de secretariado, principalmente na Europa Ocidental, Estados Unidos e Canadá.

Sobre o Brasil e a profissão de secretariado, o autor explica, “No Brasil, assim como no restante do mundo ocidental, após o período pós-guerras mundiais a profissão de Secretariado iniciou uma crescente difusão e organização, sendo exercida principalmente pelas mulheres.” (NONATO JÚNIOR, 2009, p. 98). Com isso, é possível observar que assim como no resto do mundo, no Brasil a profissão também teve uma ascensão e com um público majoritariamente feminino.

Apesar do nascimento da profissão de Secretariado Executivo ter nascido na assessoria, os campos de atuação deste profissional são diversos. Dentro dos estudos sobre assessoria, Nonato Júnior (2009) exhibe a Teoria Geral do Secretariado (TGS), que segundo o autor, “[...] foi criada para designar o conjunto geral das teorias que embasam o conhecimento produzido pelas assessorias, seja no âmbito acadêmico ou profissional.” E dentro desse âmbito geral dos estudos de assessorias, têm-se as teorias específicas dessa área, que são chamadas de Teorias das Áreas de Assessoria (TAA) e são exibidas no quadro abaixo.

Quadro 1 - Áreas da TGS e da TAA

TEORIA GERAL DO SECRETARIADO – TGS	
TEORIAS DAS ÁREAS DE ASSESSORIA – TAA	
TAA ÁREA 1- TEORIAS PROFISSIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Técnicas de Trabalho Secretarial - Tecnologia Secretarial - Documentação, Correspondência e Registro - Arquivística, Classificação e Catalogação - Organização & Métodos Secretariais - Secretariado em Setores Públicos - Política, organização e sindicalização secretarial - Línguas estrangeiras no trabalho secretarial - Outros.

TAA ÁREA 2 - TEORIAS ORGANIZACIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão Secretarial - Sistemas Gerenciais de Informação e Computação - Gestão dos Recursos da Informação nas Assessorias - Assessoria de Recursos Humanos - Gestão de Eventos, Cerimonial e Protocolo - Desenvolvimento Gerencial em Secretariado - Assessoria em Marketing - Assessoria estratégica - Empreendedorismo Secretarial - Assessoria em Gestão Internacional - Assessoria Financeira e contábil - Gestão da qualidade em Assessoria Executiva - Outros
TAA ÁREA 3 - TEORIAS CONCEITUAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Formação Intelectual do Assessor - Educação em Secretariado - Assessoria Científica - Teorias de Pesquisa e Publicação nas Assessorias - Metodologia Científica para estudos Secretariais - História do Secretariado - Ética e Responsabilidade Social em Secretariado - Direito e Legislação em Secretariado - Identidade e Cultura Profissional - Teorias de Extensão Acadêmica nas Assessorias - Paradigmas Científico & Secretariado - Secretariado e Filosofia - Outros
TAA ÁREA 4 - TEORIAS INTERDISCIPLINARES	<ul style="list-style-type: none"> - Dimensões psíquicas e emocionais do Secretariado - Processos interpessoais e intrapessoais no trabalho dos assessores - Assessoria em outras ciências e profissões - Ciências da Informação & Secretariado - Consultoria & Assessoria - Sociologia & Assessoria - Economia & Assessoria - Linguística & Assessoria - Assessoria Holística - Assessoria em Gestão de Saúde - Assessoria Jurídica - Assessoria em Comunicação Social - Atividades do Assessor em trabalhos de campo - Assessoria em Gestão Ambiental - A atuação das assessorias em áreas em áreas correlatas

	- Outros.
--	-----------

Fonte: NONATO JÚNIOR (2009).

Como é possível observar no Quadro 1, os campos para atuação do profissional de Secretariado Executivo são extensos, contudo, “Parte da sociedade e às vezes os próprios profissionais ratificam os estereótipos negativos sobre a atuação intelectual dos secretários, porque a maioria das tarefas realizadas dentro das organizações são de ordem técnica (operacional) [...]” (MUSSATO; CAMARGO, 2011) esse pensamento retrógrado ainda é presente no ambiente de trabalho apesar de o profissional de Secretariado ter evoluído constantemente desde sua origem.

Assim como explica Paes *et al* (2015), “Observa se que, diante do crescimento do mercado de trabalho, o secretário também teve de evoluir em sua atuação profissional, deixando de ser um executor de atividades para delegar e gerenciar processos, informações e networking com seus stakeholders.” essa evolução é fruto de um ambiente moderno e que se transforma de forma rápida e exponencial. Algumas atividades que antes eram desenvolvidas de formas técnicas, hoje têm um apoio intenso das novas tecnologias e estão muito mais ligadas à gestão, pois o profissional,

[...] deixou de ser um executor de tarefas para exercer funções criativas, com capacidade de opinar e decidir, preocupando-se com o todo da organização, com a produção, com a qualidade, com as pessoas e com os custos. Ainda é um negociador, programador de soluções, empreendedor, mostrando iniciativa, proatividade, comprometimento e participando em inúmeras atividades no ambiente de trabalho. Nesta perspectiva, o secretário é um ser capaz de pensar estrategicamente, promover mudanças e não apenas cumprir/executar tarefas e ordens. (LASTA; DURANTE, 2011)

Isso mostra a importância que o profissional de secretariado deve possuir no mercado, tendo em vista a sua evolução e a sua capacidade analítica e possuir conhecimentos de diversas áreas.

3 EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR E NOS CURSOS DE SECRETARIADO EXECUTIVO

3.1 Evasão no ensino superior do Brasil

A problemática da evasão no ensino superior é um fenômeno que tem sido identificado e estudado não só no Brasil mas também no mundo. (FURTADO; ALVES, 2012)

e (SANTOS *et al.* 2017). Por ser um problema a nível mundial, existem muitos estudos a respeito de como esse efeito ocorre e quais são as suas consequências.

Coimbra, Silva e Costa (2021) realizaram uma investigação onde foi possível identificar que as discussões relacionadas à evasão no ensino superior tiveram início com os estudos de Tinto (1975), que tinha como foco uma: “[...] análise interacional, buscando as raízes da evasão na relação entre fatores externos, fatores pessoais, desaguando no nível de integração social e acadêmica. Paralelo com a anomia e o suicídio.” (COIMBRA; SILVA; COSTA, 2021, p. 8). É possível observar que desde o princípio, o estudo sobre a evasão já tinha um enfoque no cruzamento de fatores pessoais e acadêmicos.

Tirando um pouco do foco nos estudos internacionais, e dando um enfoque no Brasil, sobre estudos de evasão: “Houve uma intensificação das pesquisas acerca do tema a partir de 1995, com a criação da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, através da Portaria SESu/MEC, indicando uma valorização política do fenômeno.” (BARDAGI; HUTZ, 2009).

A respeito da comissão, Adachi (2009, p. 22) comenta,

O estudo realizado pela Comissão Especial para o Estudo da Evasão nas Universidades Brasileiras constituiu portanto, um primeiro esforço conjunto de diferentes instituições de ensino superior, para efetivar um levantamento e traçar, em grandes linhas, as causas da evasão. Trata-se de um trabalho sistematizado que buscou construir uma metodologia adequada e única para ser utilizada em distintas instituições e, com esse propósito, conceituaram a evasão.

A partir dos estudos da Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão em 1996, foi possível identificar que caracterizar o efeito da evasão era algo muito complexo, e comentam que naquela época não havia um consenso na definição do fenômeno, mas para que o trabalho ocorresse e fosse possível delimitar o objeto de estudo (evasão nos cursos de graduação) seria necessária uma definição desse fenômeno. Pensando nesse objeto de estudo, foi considerada evasão: “[...] como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo.” (BRASIL, 1997, p. 19).

Partindo desse entendimento de que a evasão é a saída de um aluno do seu curso de origem, o egresso pode abandonar o curso a partir de duas principais situações, são elas: a) a saída do curso e ao mesmo tempo da instituição de ensino; e b) a saída do curso para um curso diferente (que pode ser na mesma instituição ou em uma instituição diferente). Sobre esse assunto, Cardoso (2008, p. 36) comenta,

A evasão aparente seria a mobilidade do aluno, caracterizada por mudança de curso dentro da própria instituição ou mudança para outra IES. Já a evasão real se daria

pelo abandono definitivo do sistema de ensino por parte do estudante, o que pode ser ocasionado por motivos: financeiros, acadêmicos ou sociais, possuindo uma área de exclusão e fracasso.

Com isso, temos duas classificações de evasão, a real e a aparente. Diferentemente no que acontece em estudos como o de Garcia, Lara e Antunes (2021) que têm como objetivo principal analisar dados estatísticos para diagnosticar a evasão como um todo de uma instituição, contando evasão real e aparente, o presente trabalho foi realizado com o foco na evasão aparente e nos impactos que essa evasão causa aos cursos que são abandonados, por uma visão mais qualitativa.

Sobre os impactos da evasão para os cursos, Chagas (2019) comenta que,

Toda vez que um aluno abandona um curso há uma perda e um custo para o curso em termos de recursos, que exigem planejamento. Não basta apenas analisar a quantidade de alunos que entraram menos a quantidade de alunos que saíram do curso, mas quais as razões que os levaram a sair. Isso permite a elaboração de ações que realmente gerem mudanças que evitem novas perdas pelos mesmos motivos.

O autor demonstra a importância de voltar o olhar para esse tipo de evasão, pois, para que se promova ações a favor da permanência dos alunos até o fim dos cursos de graduação é necessário entender as razões que levaram a esse fenômeno acontecer.

A comissão de evasão estabeleceu três dimensões possíveis para os fatores de evasão no ensino superior brasileiro, são eles: a) características individuais do estudante; b) fatores internos às instituições; c) fatores externos às instituições. (BRASIL, 1997)

Essas dimensões são dispostas no quadro abaixo com os fatores que representam cada uma delas.

Quadro 2 - Dimensões da evasão no Ensino Superior

Dimensão	Fatores
Estudantes (individuais)	Relativos às habilidades de estudo.
	Relacionados à personalidade.
	Decorrentes da formação escolar anterior.
	Vinculados à escolha precoce da profissão.
	Relacionados a dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária.
	Decorrentes da incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho.
	Decorrentes do desencanto ou da desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção.

	Decorrentes de dificuldades na relação ensino aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa frequência às aulas.
	Decorrentes da desinformação a respeito da natureza dos cursos.
	Decorrente da descoberta de novos interesses que levam à realização de novo vestibular.
Instituição (interno)	Peculiares a questões acadêmicas; currículos desatualizados, alongados; rígida cadeia de pré requisitos, além da falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso.
	Relacionados a questões didático-pedagógicas: por exemplo, critérios impróprios de avaliação do desempenho discente.
	Relacionados à falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente.
	Vinculados à ausência ou ao pequeno número de programas institucionais para o estudante, como Iniciação Científica, Monitoria, programas PET (Programa Especial de Treinamento), etc.
	Decorrentes da cultura institucional de desvalorização da docência na graduação.
	Decorrentes de insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação: laboratórios de ensino, equipamentos de informática, etc.
	Inexistência de um sistema público nacional que viabilize a racionalização da utilização das vagas, afastando a possibilidade da matrícula em duas universidades.
Instituição (externo)	Relativos ao mercado de trabalho.
	Relacionados ao reconhecimento social da carreira escolhida.
	Afetos à qualidade da escola de primeiro e no segundo grau.
	Vinculados a conjunturas econômicas específicas.
	Relacionados à desvalorização da profissão, por exemplo, o "caso" das Licenciaturas.
	Vinculados a dificuldades financeiras do estudante.
	Relacionados às dificuldades de atualizar-se a universidade frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais da contemporaneidade.
	Relacionados a ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas, voltadas ao ensino

	de graduação.
--	---------------

Fonte: adaptado de BRASIL (1997).

É fundamental ter o conhecimento dessas características, pois, quando falamos de evasão, geralmente, não é um motivo específico somente que é o causador do fenômeno, mas sim um conjunto de atributos e contextos. Sobre isso Freitas (2009) comenta, “Afinal, não há evasão por si só, mas uma evasão que está inserida em um contexto que envolve sujeitos específicos, causas específicas e momentos específicos. Esta especificidade inerente às mensurações precisa ser explicitada e conhecida.” (FREITAS, 2019, p. 49). Logo, fica claro que qualquer tipo de evasão, seja ela real ou aparente, deve ser analisada com todo o contexto por trás do aluno e da instituição de ensino, para que se chegue em fatos que promovam a discussão e possíveis intervenções.

Dentro desse contexto de saída dos alunos, voltado para a evasão aparente, um fenômeno que já havia sido documentado pelo MEC é ação de entrada de alunos em determinado curso já almejando uma futura troca para outro curso, “Tal fato também contribui para evasão, sobretudo se for considerada a existência de segunda e terceira opções de ingresso. Nesses casos, como já indicado, o aluno integra-se em um curso apenas para ‘estar’ na universidade, utilizando-o como ‘trampolim’ para aquele curso efetivamente desejado.” (BRASIL, 1997, p. 138). Esse fato pode ocorrer principalmente pelo método de ingresso no ensino superior no Brasil, como Martins e Machado (2018, p. 4) comentam,

Portanto, ao término do ensino médio, os indivíduos escolhem entre demandar ou não escolaridade de nível superior, considerando a possibilidade de sucesso ou não no exame de ingresso. Nesse sentido, a carreira a ser seguida pode ser influenciada por tal probabilidade de sucesso no ingresso e na continuidade do curso, bem como por outros aspectos relativos às preferências individuais ou perspectivas profissionais futuras.

Isso quer dizer que os alunos que saem do ensino médio estão muito mais preocupados em ingressar no sistema de ensino superior, do que adentrar no curso que realmente desejam. Com isso, acabam entrando em cursos de áreas próximas, que possuem notas de corte menores e depois realizam transferência para os cursos pretendidos.

Coimbra, Silva e Costa (2021), caracterizam a evasão em 3 tipos a partir da motivação que o aluno teve para realizar a saída do curso, da instituição ou até mesmo do sistema de ensino superior. São elas, evasão por exclusão, evasão por inserção e evasão por externalidades.

Sobre a evasão por exclusão, os autores comentam que é uma evasão que está diretamente ligada a fatores internos à instituição de ensino. Citam como fatores favoráveis a evasão por exclusão,

Seriam possíveis motivadores da evasão por exclusão: prática pedagógica de docentes; currículos inchados, repetitivos e desarticulados; distanciamento entre teoria e prática; dificuldades na relação ensino-aprendizagem; poucas ou inacessíveis oportunidades acadêmicas; cultura institucional de desvalorização da docência na graduação; insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação (laboratórios de ensino, equipamentos de informática etc.); insuficiente serviço de apoio ao ensino de graduação, vulnerabilidades sociais (renda, gênero, raça, violência, preconceito, discriminação, deficiência), maternidade e paternidade sem cobertura da assistência estudantil. (COIMBRA, SILVA E COSTA, 2021, p. 14)

Logo, na evasão por exclusão, o principal autor de correção é a própria instituição de ensino, que deve proporcionar um ambiente de ensino adequado para os discentes do ensino superior.

No caso da evasão por inserção, essa é originada a partir de fatores que não possuem vínculo direto com a instituição de ensino, com foco na busca por novas oportunidades. Sobre as principais motivações nesse tipo de evasão os autores comentam, “Seriam possíveis motivadores da evasão para inserção: baixo prestígio da profissão; baixos salários da profissão; pressão familiar ou de amigos (as); expectativa de futuro profissional; busca por segurança; descoberta de outros interesses.” (COIMBRA, SILVA E COSTA, 2021, p. 14).

Com isso, na evasão por inserção, as instituições não possuem um papel de reversor, pois, as motivações estão ligadas a fatores individuais por busca de novas oportunidades.

A última tipologia de evasão, é a evasão por externalidades, que está relacionada a fatores involuntários e imprevisíveis. Dentre os principais fatores relacionados à evasão por externalidades os autores citam, o óbito, graves motivos de saúde, deslocamento familiar e territorial, problemas com a justiça. (COIMBRA, SILVA E COSTA, 2021, p. 14)

3.2 Evasão nos cursos de Secretariado Executivo do Brasil

Assim como afirmam Guimarães (2019) e Simão (2019), a criação e a expansão dos cursos de Secretariado Executivo no Brasil teve influência direta com a criação da Lei 7.377, de 30 de Setembro de 1985; que foi alterada pela Lei 9.261, de 10 de Janeiro de 1996, onde ocorreu a regulamentação da profissão de secretário para os níveis técnicos e superior.

Abaixo é exposto o que trazia a lei regulamentadora com as suas alterações,

Art. 2º - Para os efeitos desta lei, é considerado:

I - Secretário-Executivo o profissional diplomado no Brasil por Curso Superior de Secretariado, reconhecido na forma da lei, ou diplomado no exterior por curso superior de Secretariado, cujo diploma seja revalidado no Brasil, na forma da lei;

I - Secretário-Executivo: (Redação dada pela Lei nº 9.261, de 10.1.1996)

a) o profissional diplomado no Brasil por Curso Superior de Secretariado, legalmente reconhecido, ou diplomado no exterior por Curso Superior de Secretariado, cujo diploma seja revalidado na forma da lei; (Incluído pela Lei nº 9.261, de 10.1.1996)

b) portador de qualquer diploma de nível superior que, na data de início da vigência desta lei, houver comprovado, através de declarações de empregadores, o exercício efetivo, durante pelo menos trinta e seis meses, das atribuições mencionadas no art. 4º desta lei; (Incluído pela Lei nº 9.261, de 10.1.1996)

II - Técnico em Secretariado o profissional portador de certificado de conclusão de curso de Secretariado, em nível de 2º grau.

II - Técnico em Secretariado: (Redação dada pela Lei nº 9.261, de 10.1.1996)

a) o profissional portador de certificado de conclusão de Curso de Secretariado, em nível de 2º grau; (Incluído pela Lei nº 9.261, de 10.1.1996)

b) o portador de certificado de conclusão do 2º grau que, na data da vigência desta lei, houver comprovado, através de declarações de empregadores, o exercício efetivo, durante pelo menos trinta e seis meses, das atribuições mencionadas no art. 5º desta lei. (Incluído pela Lei nº 9.261, de 10.1.1996) (BRASIL, 1985; BRASIL,1996)

Como é possível observar, o principal ponto de mudança foi a alteração que diferencia o ensino técnico de secretariado do curso de ensino superior, essa diferenciação colaborou fortemente com o desenvolvimento das graduações em Secretariado Executivo.

Outro ponto importante da legislação foi a diferenciação das atribuições do técnico e do profissional de Secretariado Executivo,

Art. 4º - São atribuições do Secretário Executivo:

I - planejamento, organização e direção de serviços de secretaria;

II - assistência e assessoramento direto a executivos;

III - coleta de informações para a consecução de objetivos e metas de empresas;

IV - redação de textos profissionais especializados, inclusive em idioma estrangeiro;

V - interpretação e sintetização de textos e documentos;

VI - taquigrafia de ditados, discursos, conferências, palestras de explanações, inclusive em idioma estrangeiro;

VII - versão e tradução em idioma estrangeiro, para atender às necessidades de comunicação da empresa;

VIII - registro e distribuição de expedientes e outras tarefas correlatas;

IX - orientação da avaliação e seleção da correspondência para fins de encaminhamento à chefia;

X - conhecimentos protocolares.

Art. 5º - São atribuições do Técnico em Secretariado:

I - organização e manutenção dos arquivos de secretaria;

II - classificação, registro e distribuição da correspondência;

III - redação e datilografia de correspondência ou documentos de rotina, inclusive em idioma estrangeiro;

IV - execução de serviços típicos de escritório, tais como recepção, registro de compromissos, informações e atendimento telefônico. (BRASIL, 1985)

Analisando as atribuições do profissional de Secretariado Executivo, assim como aponta Guimarães (2019), em 1985, ainda era muito ligado ao lado tecnicista, deixando de lado elementos importantes do ensino superior, como o desenvolvimento de habilidades referentes a competência, crítica e pesquisa. A partir desse evento e de outros como a criação do código de ética em 1989, a atividade de Secretariado Executivo foi consolidada como profissão mas ainda se tornou necessário um longo percurso para o seu reconhecimento acadêmico. (GUIMARÃES, 2019)

Seguindo o desenvolvimento do mundo globalizado e da necessidade da expansão e do reconhecimento acadêmico do curso, como destaca Simão (2019), dois pontos foram altamente importantes para isso, sendo eles, a) O parecer CES/CNE, de 11 de março de 2004; b) CES/CNE 3/2005, de 23 de junho de 2005. Onde o primeiro definia os fatores necessários para uma formação alinhada com as demandas do mercado de trabalho e o segundo instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo.

A respeito das Diretrizes Curriculares, o documento do MEC no seu Art. 5º, trouxe uma série de conteúdos que devem ser atribuídos nos projetos pedagógicos dos cursos de Secretariado Executivo, que são expostos no quadro abaixo.

Quadro 3 - Conteúdos necessários nos projetos pedagógicos dos cursos de Secretariado Executivo

I - Conteúdos básicos	Estudos relacionados com as ciências sociais, com as ciências jurídicas, com as ciências econômicas e com as ciências da comunicação e da informação.
II - Conteúdos específicos	Estudos das técnicas secretariais, da gestão secretarial, da administração e planejamento estratégico nas organizações públicas e privadas, de organização e métodos, de psicologia empresarial, de ética geral e profissional, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e do aprofundamento da língua nacional.
III - Conteúdos teórico-práticos	Laboratórios informatizados, com as diversas interligações em rede, estágio curricular supervisionado e atividades complementares, especialmente a abordagem teórico-prática dos sistemas de comunicação, com ênfase em softwares e aplicativos.

Fonte: MEC (2005).

Conforme as novas diretrizes do MEC, o curso de Secretariado Executivo passou a ter mais características ligadas à formação de ensino superior, proporcionando uma maior

diferenciação do profissional técnico do bacharel, com atribuição de características de gestão, entre outros conteúdos que tornam os profissionais multidisciplinares.

Sobre a multidisciplinaridade do bacharel em Secretariado Executivo, Simão (2019) comenta,

O curso de bacharel em Secretariado Executivo é composto por uma multidisciplinaridade de conhecimentos e essa característica se relaciona com o seu perfil profissional, já que esse é marcado por uma diversidade de habilidades e competências, o que torna o profissional de Secretariado Executivo apto para atuar em diferentes setores das empresas, seja em organizações públicas ou privadas, graças a sua formação acadêmica. (SIMÃO, 2019, p. 22)

Após entender o processo de estabelecimento da formação em Secretariado Executivo, é necessário compreender então quais os fatores motivacionais estão relacionados à saída dos discentes desse curso.

Quando se trata de estudos de evasão sobre os cursos de Secretariado Executivo no Brasil, são poucos os trabalhos encontrados. Schuarz *et al* (2014) pesquisaram sobre os índices de evasão em duas universidades públicas do Paraná, durante o período de 2009 a 2012, nesse espaço de tempo foram identificados um nível alto de evasão, sendo de 42% em uma instituição e 39% na outra. Dessa amostra de pesquisa, a porcentagem de alunos que realizaram transferência interna foi de 86% e 93%, respectivamente, o que mostra a importância de identificar os fatores motivacionais desse grupo por tamanho peso no números de evadidos.

As causas identificadas pela pesquisa para motivação dos alunos para realizar a saída do curso foram listadas no quadro que segue abaixo.

Quadro 4 - Causas da evasão no curso de Secretariado Executivo em duas universidades públicas do Paraná

Universidade	Causas Internas	Causas Externas
Universidade A	<ul style="list-style-type: none"> - Desinteresse do docente; - Critérios impróprios de avaliação; - Dificuldades em algumas disciplinas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Habilidades de estudo; - Incompatibilidade de horário; - Gestão do tempo; - Dificuldades em conciliar estudo/trabalho; - Morar com filho e companheiro; - Conciliar estudo, família e atividades domésticas; - Falta de conhecimento a respeito do curso; - Famílias com educação deficitária; - Idade.

Universidade B	- Falta de programas institucionais.	<ul style="list-style-type: none"> - Escolha precoce da profissão; - Descoberta de novos interesses; - Desencanto com o curso; - Falta de conhecimento a respeito do curso; - Famílias com educação deficitária.
----------------	--------------------------------------	---

Fonte: SCHUARCZ *et al* (2014).

É possível observar que os fatores são variados quando comparadas as duas instituições mas também conseguimos visualizar que grande parte da motivação para saída é por parte de causas externas e que a falta de conhecimento do curso aparece em ambas as universidades, um fator muito presente quando se fala de transferência interna além da escolha precoce da profissão, o que pode ocasionar o efeito “trampolim” citado anteriormente neste trabalho.

Outro estudo encontrado com o foco na evasão dos cursos de Secretariado Executivo foi o de Cielo *et al* (2020) que teve como objetivo analisar os dados de evasão dos cursos de Secretariado Executivo do Brasil e, assim como o estudo de Schuarcz *et al* (2014), investigar as causas da evasão em uma instituição de ensino superior do Paraná (Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste). Em relação aos cursos de Secretariado no Brasil, no período pesquisado de 2012 a 2017 foi calculada uma média de 45,08% o que segundo os autores era abaixo ao índice médio nacional que em 2015 era de 49%.

Sobre a situação da evasão em cursos de Secretariado Executivo no Brasil, os autores comentam,

Mesmo acompanhando o cenário nacional das distintas áreas de conhecimento, os dados apontam para um panorama de evasão constante e demasiadamente significativo nos cursos de Secretariado no país, o que demanda debates e ações concretas advindas do poder público e da própria academia secretarial, visando a permanência da qualificação do profissional em voga. (CIELO *et al*, 2020, p. 94)

Isso mostra que os debates sobre evasão nos cursos de Secretariado são muito importantes e mais do que isso, criar ações concretas para reverter esse cenário que é nacional.

As causas de evasão do curso de Secretariado Executivo da Unioeste obtidas pela pesquisa de Cielo *et al* (2020) estão listadas no quadro abaixo,

Quadro 5 - Causas da evasão no curso de Secretariado executivo da Unioeste

Categorias	Fatores propulsores da evasão	Frequência (%)
Fatores externos às instituições	Insatisfação com a área secretarial/perspectivas do mercado	23

	Exercer atividade remunerada durante a graduação	15
	Baixo reconhecimento da profissão	10
	Mudança do local de residência (Estado)	6
Total da categoria		54%
Fatores individuais dos estudantes	Problemas familiares	12
	Mudança de curso (aprovação em outro curso superior)	10
	Dificuldades financeiras	6
	Maternidade ou paternidade	4
	Morar distante da IES	4
Total da categoria		36%
Fatores internos da instituição/curso	Insatisfação com a Instituição de Ensino Superior (IES)	8
	Insatisfação com o curso	2
Total da categoria		10%

Fonte: CIELO *et al* (2020).

Como aponta os dados acima, os fatores que tiveram um maior impacto na evasão foram os externos da instituição, fatores estes muito mais ligados com causas individuais e o que chama a atenção é o alto volume de respostas relacionadas à insatisfação com a área e perspectivas de mercado, o que demonstra que os alunos podem estar ingressando no curso sem ter o conhecimento prévio adequado da área de trabalho.

4 METODOLOGIA

A pesquisa científica tem como principal objetivo auxiliar na evolução dos conhecimentos produzidos pela humanidade em todas as áreas de conhecimento, logo fica evidente a sua importância para o desenvolvimento humano (MEDEIROS, 2009). Com isso, o autor define que só é caracterizada como pesquisa científica se a pesquisa for realizada a partir de uma investigação planejada e seja desenvolvida através de metodologias comprovadas pela ciência (MEDEIROS, 2009). A partir disso, é possível identificar que para que seja validada com pesquisa científica, todo o processo desde a sua construção, desenvolvimento e análise deve ser desenvolvido com base em conhecimentos pré-existentes e legitimados pela ciência.

Seguindo esse raciocínio, este tópico tem como foco, caracterizar a pesquisa que foi realizada, utilizando todo suporte científico possível, buscando a validação da pesquisa que foi realizada.

4.1 Delineamento da pesquisa

O presente estudo possui uma abordagem qualitativa, pois, “[...] preocupa-se com fatos da sociedade que estão centrados na interpretação e explicação da dinâmica das relações sociais” (SOUSA, SANTOS, 2020). Esse tipo de abordagem foi escolhida, por permitir aos respondentes expressarem os seus pensamentos e vivências da melhor forma possível, pois, caso fosse escolhida uma análise quantitativa, os indivíduos pesquisados teriam que escolher as suas respostas com base em itens dispostos no formulário enviado e isso poderia levá-los a marcarem uma resposta que chegasse perto do que pensa e não o que realmente acredita sobre o assunto. Além disso, com respostas abertas, têm-se a oportunidade de descobrir novas nuances não identificadas ainda pelo pesquisador no momento da formulação do instrumento de coleta de dados.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como exploratória, que segundo Gil (2002) esse tipo de pesquisa tem como principal objetivo possibilitar uma aproximação maior com o problema estudado e com isso fazer com que esse problema se torne mais explícito para que possa ser melhor compreendido, que na presente pesquisa, o problema a ser identificado é a motivação para realização de transferência interna dos alunos do curso de Secretariado Executivo da UFC.

Quanto à natureza, qualifica-se como aplicada, que “Objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 20), por ter o foco na aplicação do conhecimento para buscar a solução de alguma problemática que neste caso, é identificar e buscar soluções para a evasão por mudança de curso por parte dos discentes do Secretariado Executivo da UFC.

No tocante aos procedimentos utilizados, inicialmente, foi utilizado um levantamento bibliográfico preliminar, onde Gil (2002, p. 61) comenta,

Esse levantamento bibliográfico preliminar pode ser entendido como um estudo exploratório, posto que tem a finalidade de proporcionar a familiaridade do aluno com a área de estudo no qual está interessado, bem como sua delimitação. Essa familiaridade é essencial para que o problema seja formulado de maneira clara e precisa.

[...]

O levantamento bibliográfico preliminar é que irá possibilitar que a área de estudo seja delimitada e que o problema possa finalmente ser definido. O que geralmente ocorre é que, ao longo desta fase, o estudante acaba selecionando uma subárea de estudo que, por ser bem mais restrita, irá possibilitar uma visão mais clara do tema de sua pesquisa e conseqüentemente o aprimoramento do problema de pesquisa.

Como descrito pelo autor o objetivo dessa etapa é de entender mais sobre o tema abordado e realizar a produção do referencial teórico, ponto esse necessário quando se fala de pesquisa científica, como já foi tratado no início deste tópico. Além disso, esse levantamento proporcionou o delineamento do objetivo deste estudo, onde foi decidido focar em um tipo específico de evasão.

Após isso, foi realizada uma pesquisa documental, que como Gil (2002) explica, que o conceito se confunde com a pesquisa bibliográfica, mas o que difere as duas é que a pesquisa documental utiliza de materiais que não passaram por uma análise. Neste trabalho essa análise foi realizada em duas etapas. A primeira etapa teve como objetivo, levantar documentações junto à coordenação para identificar informações sobre a mudança de curso, como quantidades de transferências realizadas por períodos e quem as fez. Com essas informações, foi possível identificar a amostra delimitada para responder a pesquisa. O segundo momento foi composto pela análise dos editais de mudança de curso disponibilizados pela PROGRAD (UFC), com o propósito de entender como o processo de transferência interna foi realizado dentro do período pesquisado.

Além disso, foi realizada a aplicação de um questionário, que de acordo com Baptista e Cunha (2007) é um dos métodos que são mais utilizados em pesquisas e constitui-se de um conjunto de perguntas formuladas pelo pesquisador onde a ausência do mesmo no momento de preenchimento dos respondentes é de suma importância para um maior cuidado com as formulações do que vai ser respondido. O questionário foi montado em três seções, que foram elas: a) aceite em participar da pesquisa juntamente com o e-mail do respondente; b) perguntas fechadas sobre o perfil desse discente, como o período que ele realizou transferência (no questionário foi utilizado o edital de transferência interna em que este participou), o gênero, a idade que tinha quando realizou o processo de mudança de curso e para qual curso realizou esta mudança, nesta mesma seção iniciaram as perguntas sobre a motivação para ingresso no curso de Secretariado Executivo da UFC e se eles já ingressaram com a intenção de realizar mudança para outros cursos; c) pergunta sobre quais foram os fatores motivacionais para ter realizado transferência e uma pergunta questionando, na opinião dos respondentes, quais ações acadêmicas poderiam contribuir para diminuir o índice evasão por transferência.

4.2 Seleção dos participantes

Quando se fala de universo, Marconi e Lakatos (2003) conceituam como “[...] conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”, seguindo esse pensamento, a seleção dos participantes desta pesquisa foi realizada a partir dos seguintes critérios: a) ter sido aluno do curso de Secretariado Executivo da UFC; b) ter realizado transferência interna.

A partir de um levantamento realizado junto à coordenação do curso, foi possível identificar que o primeiro caso de transferência interna realizado no curso foi no primeiro semestre de 1996 e desde esse ano até 2022.1, último processo realizado até o momento, 143 discentes realizaram a mudança de curso, esse dado é o universo deste estudo.

No geral, pesquisas científicas possuem um universo com uma grande quantidade de indivíduos o que torna abranger todo esse universo em sua totalidade uma tarefa praticamente impossível (GIL, 2003). No caso da pesquisa realizada, o mais complexo, além da quantidade, seria conseguir entrar em contato com todos os respondentes do universo. A partir disso, foi necessário selecionar uma linha temporal favorável para conseguir realizar a pesquisa da melhor forma possível. O critério utilizado foi buscar os discentes que participaram dos processos de transferência interna entre os semestres de 2018.1 e 2022.1. A escolha pelo início do recorte ser em 2018.1 foi o fato de neste semestre ter ocorrido a última atualização na grade curricular do curso. Partindo deste critério, foram selecionados 30 sujeitos para esta pesquisa.

Dos 30 sujeitos selecionados, 19 aceitaram participar da pesquisa respondendo o questionário enviado. Todo o processo de coleta de dados, que culminou nos 19 participantes, é explicado no tópico seguinte.

4.3 Processo de coleta de dados

Assim como foi exposto no tópico anterior, a amostra selecionada foi de 30 alunos. Esses discentes foram identificados a partir de um relatório disponibilizado pela coordenação do curso que trouxe o nome dos alunos e o e-mail cadastrado separados por período de mudança de curso. Essa divisão é exibida no quadro abaixo:

Tabela 1 - Quantidades de discentes do curso de Secretariado Executivo que realizaram transferência interna por edital

Edital	Quantidade de discentes
2018.1	4

2018.2	5
2019.1	4
2019.2	4
2020.1	7
2020.2	-
2021.1	-
2021.2	-
2022.1	6
Total	30

Fonte: dados coletados pelo pesquisador.

Como é possível visualizar a partir da tabela acima, os semestres de 2020.2; 2021.1 e 2021.2 não possuem discentes transferidos. De acordo com o site da PROGRAD da UFC, no dia 6 de maio de 2020, foi publicada uma notícia informando a suspensão por período indeterminado do processo de transferência interna em razão da pandemia do covid-19. Ainda segundo a notícia, a decisão estava alinhada junto à suspensão das atividades da UFC nesse período, conforme a Resolução Ad Referendum nº 10/CONSUNI, de 30 de abril de 2020. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2020)

Para que se chegasse no maior número possível de respondentes foi adotada uma estratégia em etapas utilizando 3 canais de comunicações diferentes que é apresentada no quadro logo abaixo:

Quadro 6 - Envio dos questionários por canal de comunicação

Canal de comunicação	Data do envio	Formulários enviados	Descrição da coleta	Respostas obtidas
E-mail	25.06.2022	30	Os formulários foram enviados para os e-mails que constavam no relatório que foi disponibilizado pela coordenação, em razão disso, foram enviados 30 formulários, para toda a amostra.	12
Whatsapp	04.08.2022	2	Os contatos desses dois estudantes foram obtidos através de um grupo de whatsapp de uma turma específica do curso de Secretariado Executivo da UFC em que o pesquisador estava incluído.	1
	17.08.2022	6	Foi enviada uma mensagem em um grupo geral do whatsapp do curso de Secretariado Executivo da UFC com 128 participantes com os nomes dos participantes que ainda não tinham respondido a pesquisa. Com isso, alguns alunos do curso indicaram contatos dos alunos que realizaram transferência que eles conheciam.	5

	26.08.2022	1	O contato foi adquirido através do(a) respondente da etapa do Instagram.	-
Instagram	24.08.2022	5	Os discentes restantes foram pesquisados em perfis chaves no instagram que foram: a) Perfil oficial da UFC e b) Perfis oficiais dos Centros Acadêmicos dos cursos da FEAAC (Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade).	1
Total de respostas obtidas				19

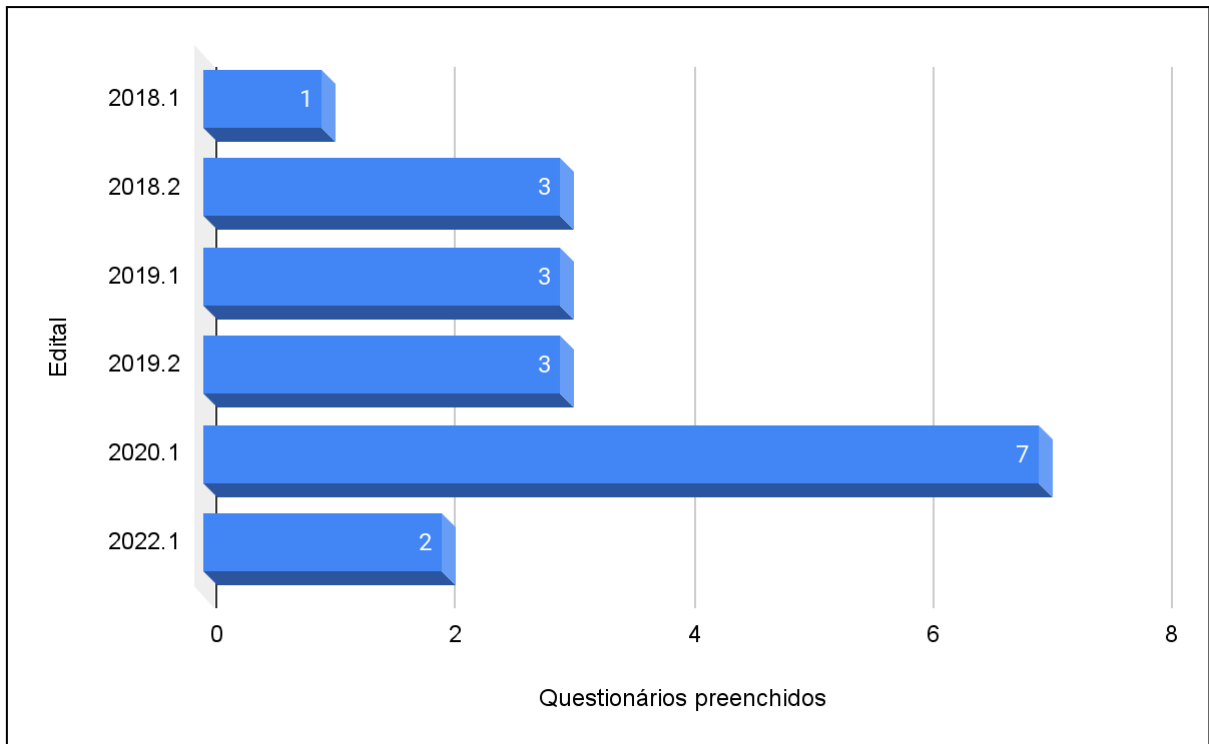
Fonte: dados coletados pelo pesquisador.

Na primeira etapa, com os e-mails indicados pelo relatório disponibilizado pela coordenação, foi realizado o envio do formulário para toda a amostra. Com a obtenção de 12 respostas, visando obter mais respondentes para a pesquisa, tornou-se necessária uma outra abordagem para se conseguir mais respondentes, com isso, foram utilizadas as redes sociais Whatsapp e Instagram para buscar os demais estudantes que não tinham respondido ao formulário na primeira etapa.

No aplicativo de troca de mensagens Whatsapp, 2 representantes da amostra foram identificados e o formulário foi enviado diretamente para eles. Em outro grupo, considerado “geral” do curso, o formulário foi enviado diretamente nele informando o objetivo da pesquisa e os nomes dos alunos que ainda não tinham respondido a pesquisa, a partir dessa ação, alunos do curso começaram a indicar o contato desses discentes, o que proporcionou mais 6 formulários preenchidos.

Buscando atingir mais componentes da amostra, foi utilizado também a rede social Instagram, onde o nome dos alunos que ainda não tinham respondido ao formulário foram pesquisados na aba “seguidores” de contas oficiais dos Centros Acadêmicos dos cursos da FEAAC e também do perfil oficial da UFC. Com essa ação foram encontrados 5 discentes onde o nome e o sobrenome se encaixavam com os dos relatórios da coordenação, onde foi alcançado mais 1 relatório preenchido e esse discente que preencheu nesta etapa indicou outro aluno da amostra que foi contatado pelo Whatsapp.

Gráfico 1 - Quantidade de respondentes por edital



Fonte: dados coletados pelo pesquisador.

É possível observar que todos os editais foram contemplados com pelo menos 1 respondente o que ajuda a ter uma visão mais assertiva dos período analisados. Além disso, todos os respondentes tiveram suas respostas válidas, pois, responderam a todas as perguntas da forma correta.

4.4 Técnica de análise de dados

Sobre análise de dados, Teixeira (2011, p. 191) comenta,

A análise de dados é o processo de formação de sentido além dos dados, e esta formação se dá consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu, isto é, o processo de formação de significado. A análise dos dados é um processo complexo que envolve retrocessos entre dados pouco concretos e conceitos abstratos, entre raciocínio indutivo e dedutivo, entre descrição e interpretação. Estes significados ou entendimentos constituem a constatação de um estudo.

Complementando o que foi dito sobre essa etapa do trabalho, como comentam Marconi e Lakatos (2003), logo após manipular e obter os dados por meio da coleta de dados, o próximo passo é o de analisar e interpretar esses dados. O que permite trazer sentido às informações coletadas na pesquisa.

Os autores explicam também que existe uma diferença entre a análise e a interpretação, mas ambas estão correlacionadas. Sobre isso, o quadro abaixo mostra os aspectos importantes de cada etapa.

Quadro 7 - Diferença entre análise de dados e interpretação de dados

Etapa	Aspectos envolvidos
Análise dos dados	Interpretação: Verificação das relações entre as variáveis independente e dependente, e da variável interveniente (anterior à dependente e posterior à independente), a fim de ampliar os conhecimentos sobre o fenômeno (variável dependente).
	Explicação: Esclarecimento sobre a origem da variável dependente e necessidade de encontrar a variável antecedente (anterior às variáveis independente e dependente).
	Especificação: Explicação sobre até que ponto as relações entre as variáveis independente e dependente são válidas (como, onde e quando).
Interpretação dos dados	Construção de tipos, modelos, esquemas: Após os procedimentos estatísticos, realizados com as variáveis, e a determinação de todas as relações permitidas ou possíveis, de acordo com a hipótese ou problema, é chegado o momento de utilizar os conhecimentos teóricos, a fim de obter os resultados previstos.
	Ligação com a teoria: Esse problema aparece desde o momento inicial da escolha do tema; é a ordem metodológica e pressupõe uma definição em relação às alternativas disponíveis de interpretação da realidade social.

Fonte: adaptado de MARCONI; LAKATOS, 2003.

Pode-se observar que ambas as etapas são necessárias, onde na primeira tem-se uma preocupação com a relação das variáveis que fizeram esses dados aparecerem e a segunda etapa vem como forma de validar esses dados obtidos, ligando-os com teorias já existentes e buscando novas explicações para o fenômeno.

A técnica utilizada para analisar os dados qualitativos da pesquisa, foi o da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), que consiste em,

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a "discursos" (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas - desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos - é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade. Absolve e cauciona o investigador por esta atração pelo escondido, o latente, o não aparente, o potencial de inédito (do não dito), retido por qualquer mensagem. (BARDIN, 2016, p. 15)

Essa técnica é comumente utilizada em trabalhos qualitativos onde se tem objetivo para analisar determinado conteúdo que envolve informações mais complexas que não envolvam dados quantitativos e proporciona a tradução de discursos calculando frequências que possibilita a criação de dados refinados que são utilizados para discutir tais fenômenos.

A autora descreve que a análise de conteúdo é organizada em três polos, sendo eles, a) pré-análise; b) exploração do material; e c) tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A fase de pré-análise é a etapa onde ocorre a organização da pesquisa de um modo geral, logo, é a fase onde acontece a sistematização das ideias iniciais, formulação das hipóteses e tudo que ajude a fundamentar as interpretações. (BARDIN, 2016)

Já a fase de exploração do material, é realizada a aplicação de tudo o que foi levantado e colocado como objetivo na fase anterior e para que isso aconteça a autora explica que, “Esta fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.” (BARDIN, 2016, p. 131), com isso, é possível compreender que esta fase se torna a mais longa e importante do trabalho, pois, é nela que ocorre a codificação das informações obtidas na pesquisa e é com os dados obtidos que serão feitas as conclusões sobre o fenômeno estudado.

Finalizando o processo com a fase de tratamento dos resultados e interpretação, nessa fase os dados obtidos com a exploração da etapa anterior são cruzados com operações simples, como porcentagem e análise fatorial com o objetivo de criar figuras e quadros que condensam as informações obtidas. (BARDIN, 2016)

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção serão apresentados os dados coletados pela pesquisa juntamente com uma análise crítica sobre os assunto à luz do referencial teórico exposto nas seções 2 e 3 deste trabalho.

5.1 O curso de Secretariado Executivo da UFC

Guimarães (2019), comenta em seu trabalho que o curso de Secretariado Executivo da UFC nasceu a partir de muita luta e esforço do, na época, Sindicato das Secretárias do Ceará, que levou a proposta de criação do curso de ensino superior para

algumas Universidades, mas foi na Federal do Ceará que o sindicato teve suas ideias acolhidas pelo então Reitor da instituição, Antônio Albuquerque Sousa Filho.

O Reitor deixou uma missão com o sindicato, de colher 1.000 assinaturas em abaixo-assinado reivindicando a criação do curso, sobre isso a autora comenta,

Sobre o abaixo-assinado, percebemos significativa diferença quantitativa. De fato, o abaixo-assinado está anexado no projeto de criação do curso. O sindicato tinha a missão de apresentar as 1000 assinaturas, mas no projeto, o documento mostra quase trezentas. A divergência quantitativa é superada pelos valores qualitativos, pois o sindicato mostrou que tinha articulação. Neste período, o sindicato montou uma força-tarefa. Foram vinte pessoas que saíram na captação das assinaturas, munidas pelo objetivo de atender à solicitação e poder contribuir para a implantação do curso. Reconhecemos esses anônimos, pois contribuíram com esse trabalho fundamental para o aceite da Reitoria. Dando prosseguimento ao processo de criação. Sendo graças a este trabalho, esses foram a várias fábricas (grandes e pequenas), lojas. Onde houvesse uma secretaria, este grupo buscou colher as assinaturas. (GUIMARÃES, 2019, p. 77)

Com isso, podemos atestar que a criação do curso de Secretariado Executivo da UFC, tem em um dos seus principais fatores, a articulação do sindicato na época que mostrou a força e a importância desses profissionais.

Após diversas discussões e reuniões, destacando a magnífica participação da Profa. Criseida Alves Lima, então Chefe do Departamento de Administração, que colaborou com a investida junto aos outros centros de estudos, com o objetivo de buscar a colaboração para a criação do curso, através do consentimento e da disposição de alguns professores para ministrarem matérias no curso, o que contribuiu com o fator econômico. Como resultado, em 02 de março de 1995, através da Resolução nº 03/CONSUNI, foi aprovado o Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará. (GUIMARÃES, 2019)

Segundo Simão (2019, p.24), “O Secretariado Executivo é uma área de conhecimento que se interrelaciona com estudos e teorias de outros campos, para o desenvolvimento de suas atribuições, de modo que colabore para o alcance dos objetivos organizacionais e sociais.” Por possuir esse perfil multidisciplinar, a grade curricular do curso da UFC busca justamente suprir essa necessidade desse profissional. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Secretariado Executivo (2017), a formação desse profissional na UFC também é voltada para conhecimentos sociais e humanos,

“Além disso, pretende-se que o PPC do curso de Secretariado Executivo da UFC, possibilite aos estudantes uma formação voltada para a capacidade intelectual em direção à compreensão das relações sociais, por meio de uma visão generalista da realidade das organizações, domínio das competências técnicas, científicas e humanas, valores éticos e responsabilidade social, sendo capazes de refletir sobre o contexto histórico e social no qual estão inseridos. Para que se possa oportunizar uma formação emancipadora, considera-se que o desenho curricular do curso deve

ser organizado de modo que possibilite a integração entre diversas áreas de conhecimento.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2017, p. 9)

É possível constatar, que o curso da UFC se preocupa em formar profissionais pensantes e julgadores com princípios éticos, princípio este fundamental para uma boa realização do seu trabalho, que entende o ser humano e o ser organizacional.

O quadro abaixo mostra a divisão dos componentes curriculares do curso, de acordo com o tipo de formação.

Quadro 8 - Componentes curriculares do curso de Secretariado Executivo da UFC

Unidade Curricular	Componentes curriculares
Formação Técnica	Princípios de Secretariado; Técnicas de Secretariado; Gestão Secretarial; Gestão de eventos; Língua Portuguesa I; Língua Portuguesa II; Didática em Secretariado; Tópicos especiais em Secretariado Executivo; Inglês para negócios I; Inglês para negócios II; Espanhol para fins específicos I; Espanhol Para fins específicos II; Consultoria em Secretariado Executivo; Cerimonial, Protocolo e Etiqueta; História dos Registros do Conhecimento; Teoria e Prática da Leitura.
Formação Administrativa	Fundamentos da administração; Desenvolvimento gerencial; Comércio Exterior; Administração Mercadológica I; Administração estratégica; Administração e Análise Financeira e Orçamentária; Modelos de Gestão; Empreendedorismo; Avaliação de desempenho organizacional; Gestão da Qualidade; Administração de serviços.
Formação Gestão Tecnológica	Gestão de sistemas de informação; Gestão de cadeia de suprimentos; Organizações: sistemas, estruturas e gestão; Fontes gerais de informação; Tecnologias da informação I; Recuperação da informação; Gestão do Conhecimento.
Formação Humanística	Gestão de pessoas; Psicologia aplicada ao trabalho; Comportamento Organizacional; Sociologia; Cultura e Mudança Organizacional; Introdução à Filosofia; Ética empresarial e profissional; Diversidade nas organizações; Responsabilidade Social e Sustentabilidade Ambiental; Língua Brasileira de Sinais I, História dos Afrodescendentes no Brasil, Cosmvisão Africana e Cultura dos Afrodescendentes no Brasil, Educação ambiental, Educação em direitos humanos, Diferença e enfrentamento profissional nas desigualdades sociais.
Formação Básica	Introdução à Economia; Fundamentos de Estatística; Contabilidade Geral; Matemática Financeira; Direito Administrativo; Tópicos Especiais do Direito Privado; Legislação social e Trabalhista.
Formação Científica	Metodologia do Trabalho Científico I; Metodologia do trabalho científico II.

Fonte: Universidade Federal do Ceará (2017, p. 16).

A grade curricular diversa, busca abranger aspectos de formação específica do curso, aspectos gerais de outras áreas, além de compreender aspectos humanos e de formação

científica, o que torna o profissional da UFC um profissional completo e necessário nas organizações atuais.

A atuação do Secretário ou Secretária Executivo(a), assim como defende o PPC, em razão da sua multidisciplinaridade, pode acontecer nos mais diversos tipos de empresas, sendo elas de pequeno, médio ou grande porte; organizações privadas, públicas ou de economia mista; locais, nacionais ou internacionais; e nos mais diversos segmentos da indústria, construção civil, comércio ou serviço. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2017).

No seu primeiro período de funcionamento (1995.2), o ingresso ao curso de Secretariado Executivo era realizado por meio de vestibular com questões somatórias e com duas fases, onde a segunda fase era de conteúdos específicos, onde na época, compreendia os conhecimentos de Língua Portuguesa e História. (GUIMARÃES, 2019)

Com o passar do tempo, o ingresso no ensino superior sofreu algumas modificações. A maior delas foi a adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que até 2009 era utilizado como ferramenta de avaliação do ensino básico, como método de entrada nas universidades públicas do Brasil, através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) (SILVEIRA; BARBOSA; SILVA, 2015)

De acordo com dados do MEC, a UFC aderiu ao Sisu somente no ano de 2011, um ano após o início do programa. Nos anos de 2011 e 2012 o número de vagas no curso de Secretariado Executivo foi de 40 em ambos, já a partir do ano de 2013 o número de vagas cresceu para 50 alunos por ano. (BRASIL, 20--?)

Outra modalidade para ingresso no curso de Secretariado Executivo é via transferência de outras Instituições de Ensino Superior (I.E.S.), onde o site da PROGRAD explica,

O processo de transferência de outras Instituições de Ensino Superior (I.E.S.) ocorre uma vez por ano. É regido por edital específico, publicado em data informada no Calendário Universitário, no site da PROGRAD, com seleção baseada na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em uma de suas cinco edições mais recentes. Em caso de o candidato ter participado de mais de uma edição, o sistema selecionará automaticamente a nota mais alta. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 20--?)

O processo ocorre em editais específicos onde nos anos de 2018, 2019, 2020 e 2022 onde tiveram 10 vagas em cada um dos editais dispostas para ingresso no curso de Secretariado Executivo.

Além disso, o ingresso no curso também pode ocorrer justamente pelo processo de transferência interna da UFC, que será explicado no tópico seguinte.

5.2 O processo de transferência interna na UFC

O processo seletivo para realização de transferência interna na UFC acontece por meio eletrônico (via internet), onde são lançados editais com as informações e números de vagas disponíveis e a inscrição ocorre através de um link disponibilizado pelo site PROGRAD.

Analisando os editais de 2018.1 até 2022.1 os discentes que poderiam participar do processo foram os alunos regularmente matriculados ou com matrícula trancada no semestre anterior (semestre 2017.2 para o processo 2018.1 e assim por diante), em cursos de graduação presenciais da UFC.

Em relação às inscrições, os alunos só poderiam se inscrever a uma única vaga no curso desejado mediante listagem contida no edital. E não poderiam se inscrever para a mesma sede/curso/grau/turno.

Via de regra, o processo de seleção acontece em duas etapas, sendo elas, a) 1ª Etapa (Eliminatória): Análise de pré-requisitos de elegibilidade e b) 2ª Etapa (Classificatória): Análise de mérito acadêmico. A única diferença é no edital de 2022.1 que não possui a 1ª etapa, somente a 2ª etapa de classificação.

Em se tratando da 1ª etapa (eliminatória), o quadro abaixo expõe os critérios de elegibilidade para participar do processo de mudança de curso,

Quadro 9 - Critérios de elegibilidade dos editais de mudança de curso da UFC

Edital	Critérios de elegibilidade
2018.1	a) O aluno não poderá ter acumulado 4 (quatro) ou mais reprovações por frequência em componentes curriculares quaisquer de seu curso atual. b) O aluno não poderá ter acumulado 2 (duas) ou mais reprovações por frequência em um mesmo componente curricular de seu curso atual. c) O aluno não poderá se encontrar na condição de Jubilável. d) O aluno precisa ter se matriculado e cursado, com aprovação ou reprovação por nota, todos os componentes curriculares obrigatórios do primeiro ano de seu curso atual.
2018.2	a) O aluno não poderá ter IRA - Individual inferior a 4.5 no ato da inscrição. b) O aluno não poderá se encontrar com prazo para conclusão superior ao prazo Médio estabelecido para o curso. c) O aluno não poderá ter acumulado 4 (quatro) ou mais reprovações por frequência em componentes curriculares quaisquer de seu curso atual. d) O aluno não poderá ter acumulado 2 (duas) ou mais reprovações por frequência em um

	<p>mesmo componente curricular de seu curso atual.</p> <p>e) O aluno precisa ter se matriculado e cursado, com aprovação ou reprovação por nota, todos os componentes curriculares obrigatórios do primeiro ano de seu curso atual, até o último dia de inscrição.</p>
2019.1	<p>a) O aluno não poderá ter IRA - Individual inferior a 4.5 no ato da inscrição.</p> <p>b) O aluno não poderá se encontrar com prazo para conclusão do curso, superior ao prazo Médio estabelecido para o curso.</p> <p>c) O aluno não poderá ter acumulado 4 (quatro) ou mais reprovações por frequência em componentes curriculares quaisquer de seu curso atual.</p> <p>d) O aluno não poderá ter acumulado 2 (duas) ou mais reprovações por frequência em um mesmo componente curricular de seu curso atual.</p> <p>e) O aluno precisa ter se matriculado e cursado, com aprovação ou reprovação por nota, todos os componentes curriculares obrigatórios do primeiro ano de seu curso atual, até o último dia de inscrição.</p>
2019.2	<p>a) O aluno não poderá ter IRA - Individual inferior a 4.5 no ato da inscrição.</p> <p>b) O aluno não poderá se encontrar com prazo para conclusão do curso maior do que o prazo Médio estabelecido para o curso.</p> <p>c) O aluno não poderá ter acumulado 4 (quatro) ou mais reprovações por frequência em componentes curriculares quaisquer de seu curso atual.</p> <p>d) O aluno não poderá ter acumulado 2 (duas) ou mais reprovações por frequência em um mesmo componente curricular de seu curso atual.</p> <p>e) O aluno precisa ter aproveitado OU se matriculado e cursado com aprovação ou reprovação por nota, todos os componentes curriculares obrigatórios do primeiro ano de seu curso atual, até o último dia de inscrição.</p>
2020.1	<p>a) O aluno não poderá ter IRA - Individual inferior a 4.5 no ato da inscrição.</p> <p>b) O aluno não poderá se encontrar com prazo para conclusão do curso maior do que o prazo Médio estabelecido para o curso.</p> <p>c) O aluno não poderá ter acumulado 4 (quatro) ou mais reprovações por frequência em componentes curriculares quaisquer de seu curso atual.</p> <p>d) O aluno não poderá ter acumulado 2 (duas) ou mais reprovações por frequência em um mesmo componente curricular de seu curso atual.</p> <p>e) O aluno precisa ter cursado com aprovação ou reprovação por nota, aproveitado OU trancado (trancamento parcial), todos os componentes curriculares obrigatórios do primeiro ano de seu curso atual, até o último dia de inscrição.</p>

Fonte: dados coletados pelo pesquisador.

Como é possível observar os editais traziam critérios que envolviam a reprovação por falta, onde o aluno não poderia ter acumulado no seu curso de origem 4 ou mais faltas em quaisquer componentes e duas ou mais faltas no mesmo componente. Além disso, o estudante deveria ter cursado todos os componentes curriculares obrigatórios do primeiro ano de seu curso de origem. Do edital 2018.1 até o edital 2019.1, esse critério de ter cursado 1 ano de componentes curriculares era dispensado caso o discente tivesse efetivamente integralizado pelo menos 25% da carga horária total exigida pelo curso. Outro ponto é que a partir do edital 2018.2 o Índice de de Rendimento Acadêmico (IRA) seria levado em conta como critério de elegibilidade.

Como dito anteriormente, o edital de 2022.1 não consta a 1ª etapa com os critérios de elegibilidade, contudo, possui algumas regras específicas para tornar válida a participação do aluno. Os critérios descritos nos 3 primeiros parágrafos desta seção se mantêm e são adicionados que, a) Apenas poderiam participar do processo aqueles alunos que tiverem ingressado no curso de origem entre 2019.1 e 2021.1. e b) Os discentes deveriam ter integralizado no mínimo 300h e no máximo 1.500h de carga horária no curso de origem.

Com isso, o aluno estando apto a partir das regras expostas nos parágrafos anteriores a próxima fase seria a análise do mérito acadêmico, que de acordo com os editais é realizada através da nota de desempenho acadêmico, onde a fórmula é apresentada na figura abaixo.

$$ND = \frac{IRA_{Geral}}{1,2} \times CB$$

A nota de desempenho acadêmico (ND), é composta pela razão da nota do IRA Geral, que consta no histórico escolar dos discentes sobre 1,2 multiplicado pelo coeficiente de bonificação (CB) onde caso o aluno pertença à mesma unidade acadêmica do curso pretendido esse valor é igual a 1,2 caso contrário é igual a 1. Com isso, é possível identificar que na transferência interna, mudar para um curso da mesma unidade acadêmica é mais fácil do que para uma unidade diferente.

Em relação ao número de vagas, os cursos de Fortaleza dispuseram duas vagas para entrada por esse método, as exceções ocorreram no edital de 2019.2, onde o curso de Matemática dispôs 5 vagas e no edital 2022.1, onde os cursos de Fortaleza colocaram à disposição 3 vagas.

Em relação ao curso de Secretariado Executivo, a oferta de vagas para transferência interna, assim como o ingresso pelo Sisu, acontece de forma anual, ou seja, o curso ofereceu entrada por esse método somente nos editais 2018.1, 2019.2, 2020.1 e 2022.1.

O cruzamento com o número de vagas, o número de entradas de discentes no curso de Secretariado Executivo (a partir do resultado dos processos de mudança de curso) e a saída de discentes deste curso para outros a partir da transferência interna é apresentado na tabela abaixo.

Tabela 2 - Comparação entre vagas, aprovações e transferências internas

Edital	Oferta de vaga para entrada no curso de Secretariado Executivo	Estudantes aprovados no edital para ingressar no curso de Secretariado Executivo	Quantidade de discentes do curso de Secretariado Executivo que realizam transferência para outros cursos da UFC
2018.1	2	1	4
2018.2	-	-	5
2019.1	2	2	4
2019.2	-	-	4
2020.1	2	2	7
2022.1	3	3	6
Total	9	8	30

Fonte: dados coletados pelo pesquisador.

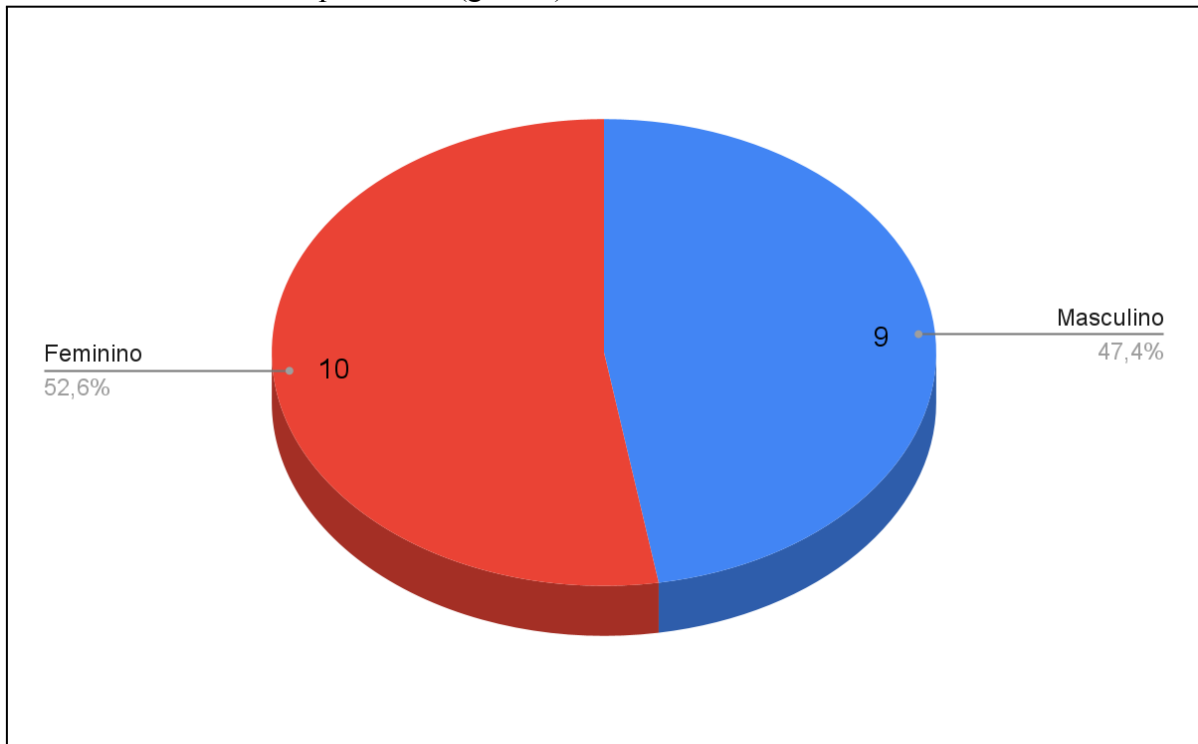
Como é possível identificar, o número de entradas no curso de Secretariado Executivo pelo processo de mudança interna é muito menor do que o número de alunos que saíram através do mesmo processo, ou seja, o curso está tendo uma evasão muito superior ao número de ingressos pela mesma modalidade.

5.3 Perfil dos estudantes que realizaram transferência interna

Com o objetivo de caracterizar os estudantes selecionados, foi analisado o perfil desses alunos que realizaram mudança de curso, onde os dados são apresentados nesta seção.

Primeiramente, em relação ao gênero, o Gráfico 2 mostra a divisão entre o sexo feminino e masculino.

Gráfico 2 - Perfil dos respondentes (gênero)

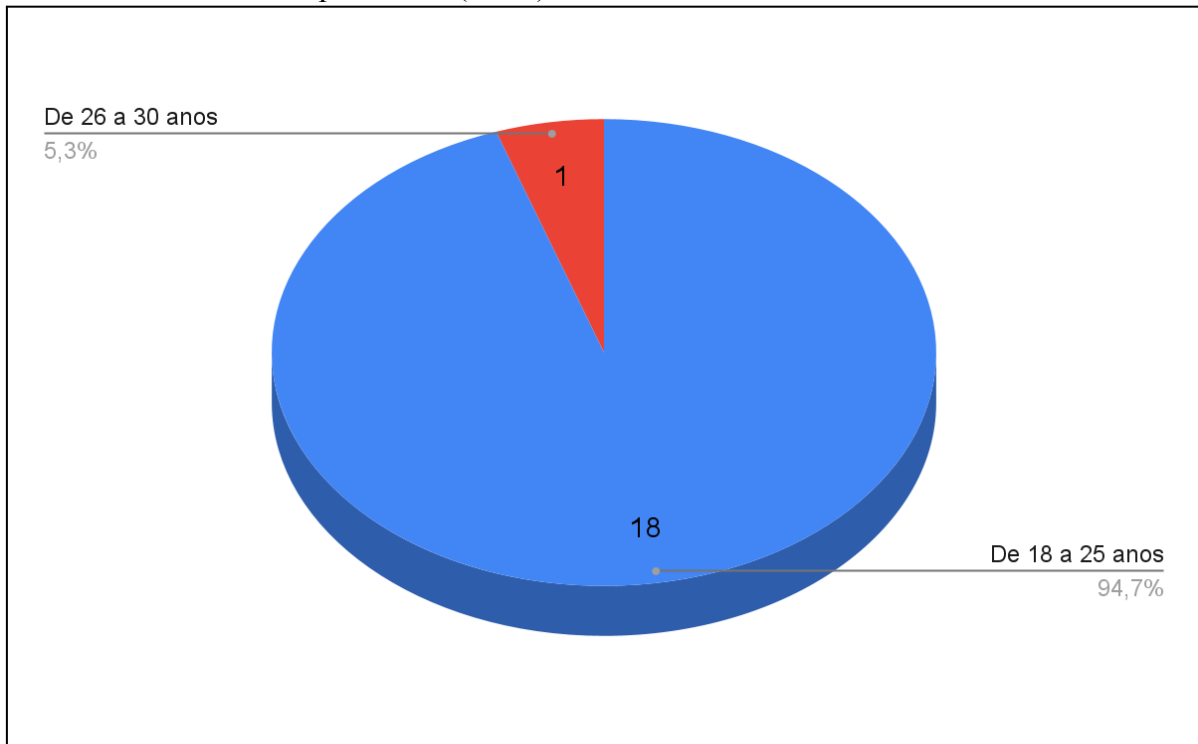


Fonte: dados coletados pelo pesquisador.

Como é possível identificar, há um equilíbrio na relação gênero e evasão no curso de Secretariado Executivo, quando se fala de transferência interna. Esse dado é bem diferente quando comparado ao estudo de Cielo *et al* (2020), onde a amostra de alunos evadidos era de majoritariamente formada pelo sexo feminino. Contudo, deve-se levar em consideração que o estudo dos autores citados analisou a evasão geral de um curso de Secretariado Executivo.

Continuando a caracterização dos estudantes selecionados, o Gráfico 3 indica a idade que o discente tinha quando realizou a transferência para outro curso.

Gráfico 3 - Perfil dos respondentes (idade)

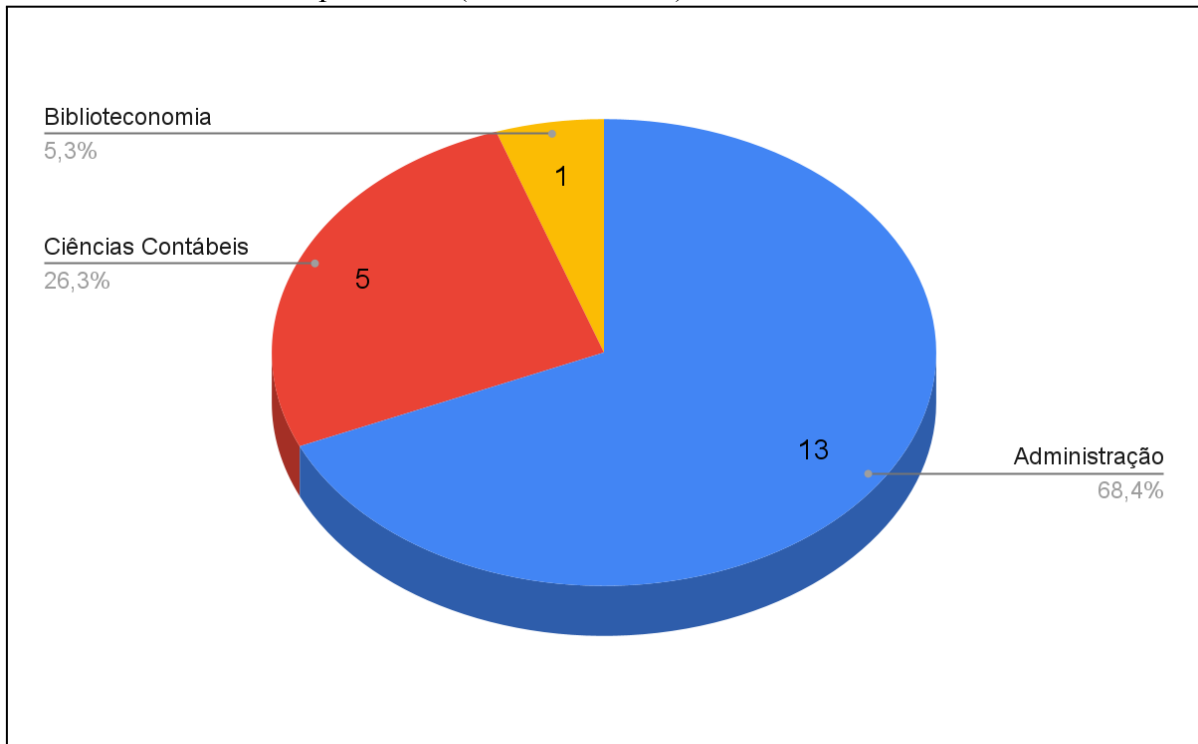


Fonte: dados coletados pelo pesquisador.

Conforme exposto no Gráfico 3, os alunos que realizaram transferência interna em sua grande maioria, tinham 25 anos ou menos, esse dado vai ao encontro do estudo de Cielo *et al* (2020), onde a maioria da amostra também estava abaixo dos 25 anos.

Finalizando a etapa de características dos estudantes, sobre o curso de destino, ou seja, o curso para o qual realizaram transferência, o Gráfico 4 mostra quais são e a porcentagem em relação a todos os respondentes.

Gráfico 4 - Perfil dos respondentes (curso de destino)



Fonte: dados coletados pelo pesquisador.

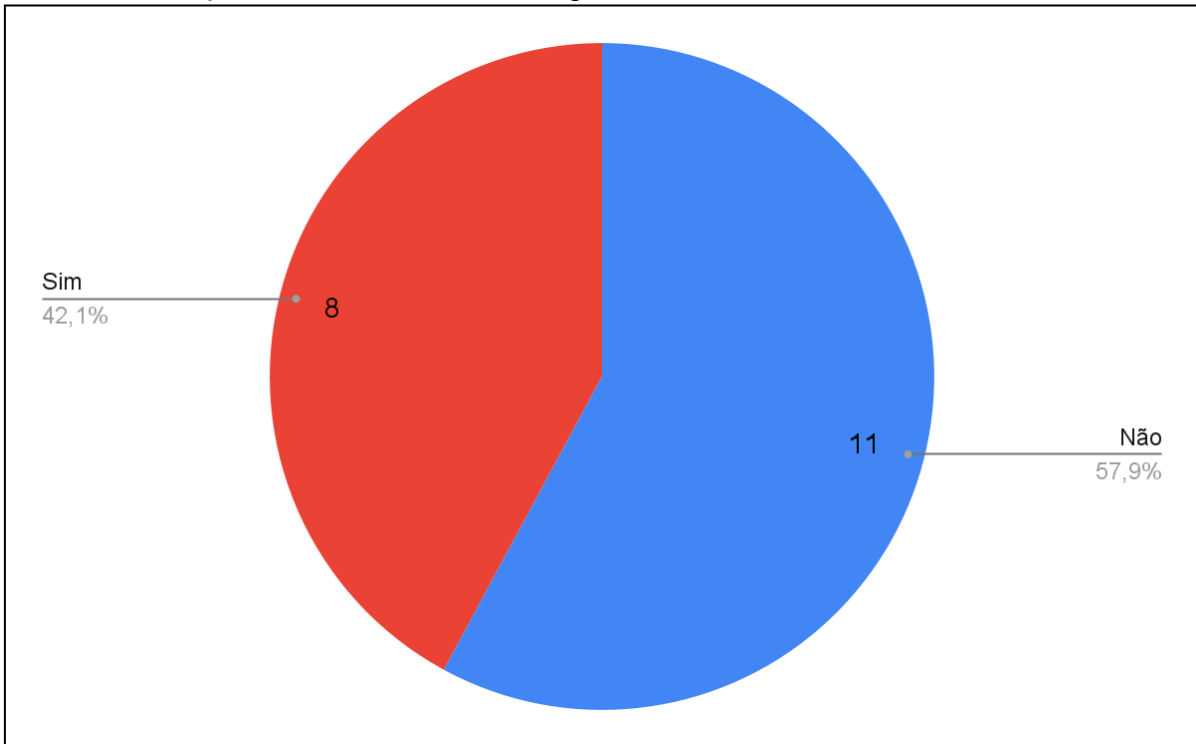
Conforme exposto no gráfico acima, dentro do período analisado, tiveram 3 cursos de destino, 2 desses cursos, Administração e Ciências Contábeis, são da própria unidade de ensino, a FEAAC, o que se justifica em razão do processo de transferência conceder benefício para tal ação, conforme analisado na seção 5.2 deste trabalho.

Outro ponto importante de se destacar é a predominância do curso de Administração, fato esse que se justifica, além do benefício concedido pelo processo seletivo, pela similaridade do curso com o Secretariado Executivo, onde na UFC os cursos residem no mesmo departamento e das 61 disciplinas do curso de Secretariado Executivo, 37 são ministradas por professores do Departamento de Administração. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2017)

5.4 Motivação para o ingresso no curso de Secretariado Executivo da UFC

Na segunda etapa da pesquisa os discentes foram questionados se já ingressaram no curso de Secretariado Executivo com a intenção de realizarem transferência para outro curso da UFC. Abaixo seguem as respostas deste questionamento.

Gráfico 5 - Respostas para a pergunta: “Ao ingressar no curso de Secretariado Executivo, você tinha intenção de realizar transferência para outros cursos?”



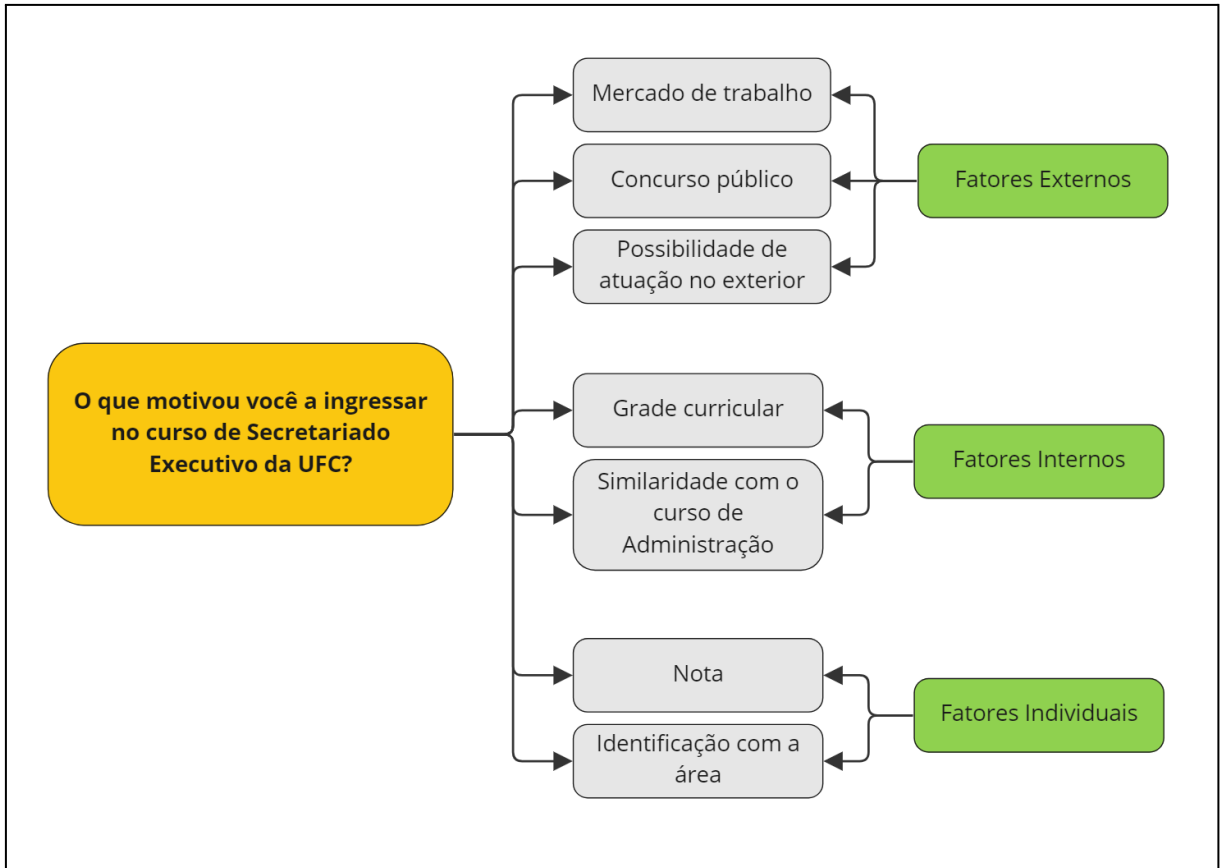
Fonte: dados coletados pelo pesquisador.

É possível observar que uma parte considerável dos respondentes (8) indicaram que já ingressaram no curso com a intenção de realizar a transferência para um outro curso da UFC, isso mostra que boa parte dos estudantes que realizam o processo de mudança interna já ingressam no curso de Secretariado Executivo almejando vaga em outro curso da universidade.

A partir disso é possível identificar o efeito “trampolim” abordado pela Comissão Especial de Evasão do MEC, onde os alunos entram em determinados cursos somente para estarem inseridos no Ensino Superior para depois realizarem transferência para o curso que realmente almejam. (BRASIL, 1997).

Ainda comentando sobre o ingresso, a amostra foi questionada sobre a motivação para ingresso no curso de Secretariado Executivo. Abaixo as respostas para a pergunta “O que motivou você a ingressar no curso de Secretariado Executivo da UFC?”.

Figura 1 - Respostas categorizadas: Motivação para ingresso



Fonte: dados coletados pelo pesquisador.

Na categorização das respostas, os fatores relacionados à evasão listados pela Comissão de Evasão (BRASIL, 1997), foram adaptados para relacionarem a fatores de ingresso no curso de Secretariado Executivo da UFC. Conforme categorização, foram identificados fatores dentro dos 3 âmbitos.

Em relação aos fatores externos, apareceram as categorias “Mercado de trabalho”, “Concurso Público” e “Possibilidade de atuar no exterior”. No geral, todas as categorias estão relacionadas ao mercado de trabalho em si. Assim como comenta Paes *et al* (2015), o profissional de Secretariado encontrou um mercado de trabalho que proporcionou uma evolução de um profissional executor para um gerenciador de processos, essa característica torna esse profissional extremamente capacitado para atuar nesse mercado de trabalho que sempre está em evolução.

Quando se fala dos fatores internos, foram identificadas as categorias de “Grade curricular” e “Similaridade com o curso de Administração” como fatores motivacionais para ingresso no curso Secretariado Executivo da UFC. Quando voltamos olhar para os discentes

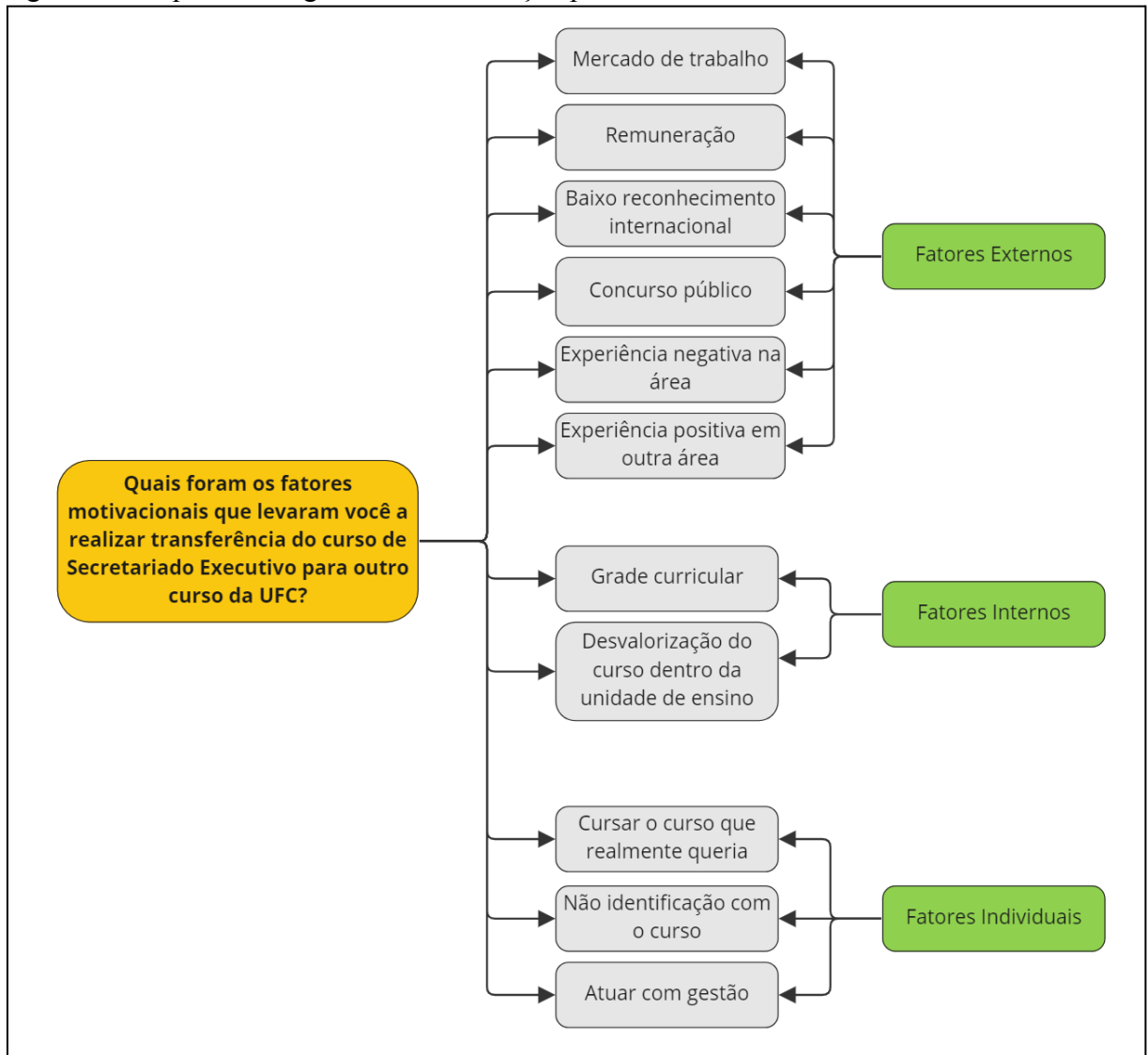
foco da pesquisa, reforçamos aqui que um dos principais motivos do ingresso no curso de Secretariado Executivo da UFC é a similaridade do curso de Administração e a sua grade curricular multidisciplinar. A respeito da multidisciplinaridade do curso de Secretariado Executivo, Simão (2019) comenta que o curso de bacharelado em Secretariado Executivo promove uma formação e desenvolvimento de diversas habilidades e competências. Essa característica já era identificada, de acordo com Nonato Júnior (2009), nas origens da profissão e é habilitada a partir das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Secretariado Executivo, onde são previstas um conjunto de habilidades envolvidas em conteúdos básicos, específicos e teórico-práticos (MEC, 2005) e é posta em prática com o Projeto Pedagógico do curso da UFC, que abrange uma grade curricular com formação técnica, administrativa, gestão tecnológica, humanística, básica e científica. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2017)

Relacionado aos fatores individuais, foram obtidas duas categorias, “Nota” e “Identificação com o área”. Num primeiro instante pode se pensar que são categorias contrárias mas uma pode acabar explicando a outra. Como o estudo baseia-se nos alunos que realizaram saída do curso de Secretariado Executivo para outros cursos da UFC, podemos constatar que os indivíduos entram no curso também por conta da nota obtida no ENEM, e essa “identificação” pode ser dada pela similaridade com os outros cursos do mesmo centro de ensino, como é o caso do curso de Administração.

5.5 Motivação para a transferência interna

Nesta etapa da pesquisa, os discentes foram questionados a respeito dos fatores motivacionais para realizarem o processo de mudança de curso. Assim como no estudo de Cielo *et al* (2020), os fatores motivacionais foram alocados em categorias conforme as dimensões de evasão propostas pela Comissão Especial de Evasão (BRASIL, 1997), onde as categorias são referentes a fatores individuais do estudante, fatores internos à instituição de ensino ou externos às instituições. Os dados obtidos são apresentados na Figura 2.

Figura 2 - Respostas categorizadas: Motivação para transferência



Fonte: dados coletados pelo pesquisador.

Assim como encontrado nas motivações de ingresso, conforme a Figura 2, as categorias foram divididas entre os fatores motivacionais descritos pela Comissão Especial de Evasão (BRASIL, 1997), que são os fatores externos, internos e individuais.

Do mesmo modo como mostrado nas motivações de ingresso, nas motivações de transferência também foram encontrados os 3 fatores.

Sobre os fatores externos, foram encontradas as categorias de “Mercado de trabalho”, “Remuneração”, “Baixo reconhecimento internacional”, “Concurso público”, “Experiência negativa na área” e “Experiência positiva em outra área”. O que chama a atenção são as categorias relacionadas ao mercado de trabalho, pois, esse foi considerado um dos fatores para o ingresso no curso. Em relação ao mercado de trabalho, os respondentes comentaram,

1. Curso desconhecido - as únicas pessoas que eu tive contato que conheciam o curso eram da feaac. 2. Curso desvalorizado - até dentro da UFC não levam a sério o curso de secretariado. 3. Pouco abertura para vagas de emprego - Quando surgia uma boa oportunidade de estágio, os cursos de preferência eram sempre administração e contábeis. 4. Baixa remuneração - Não vejo no Ceará opções para trabalhar realmente como secretária executiva e ganhar um salário acima de R\$ 2.000 5. Profissão desvalorizada - No geral, as vagas para secretaria executiva não exigem diploma. 6. Baixo reconhecimento no exterior - Fora do Brasil também não é uma profissão reconhecida, a maioria das universidades estrangeiras não têm esse curso. (RESPONDENTE 7)

Após 3 semestres no Secretariado, passei a entender melhor como é o mercado de trabalho para os profissionais formados. Ao meu ver, no Ceará, não há espaço para o profissional formado em Secretariado atuar como um Secretário Executivo. Na verdade os formados se vêm tendo que seguir atuando em outras áreas administrativas tais como RH, Comercial, etc. Eu acho importante salientar que eu percebi isso por mim mesma, e que não tive orientação do corpo docente da UFC. (RESPONDENTE 8)

Assim como comentam os respondentes acima, em relação ao mercado de trabalho, o principal ponto é o não reconhecimento do profissional de Secretariado Executivo perante o mercado de trabalho. Assim como fala o respondente 7, esse desconhecimento proporciona a exclusão da formação em Secretariado Executivo em vagas que poderiam ser também ocupadas por esses profissionais e isso provoca uma desvalorização dentro da própria unidade de ensino e uma desvalorização do salário e do próprio diploma, onde o discente comente ter tido contato com vagas relacionadas a Secretariado mas que não exigiam a formação acadêmica de bacharelado. Quando o respondente 8 comenta da necessidade de atuação do profissional em outras áreas, isso atesta a capacidade deste profissional atuar em áreas correlatas mas o mesmo comenta que a dificuldade chega até mesmo para atuação na área de Secretariado. Essa problemática com o mercado de trabalho também foi identificada no trabalho de Cielo *et al* (2020), onde o maior fator motivacional para evasão, com 23%, foi a insatisfação com a área e as perspectivas do mercado e um outro fator que está relacionado foi o de baixo reconhecimento da profissão, que abarca 10% das motivações para evasão na pesquisa realizada pelos autores.

Na dimensão dos fatores internos, foram identificadas as categorias “Grade curricular” e “Desvalorização do curso dentro da unidade de ensino”. Chama a atenção nessa dimensão a aparição da categoria referente à grade curricular do curso, categoria essa que apareceu como motivação para o ingresso no curso de Secretariado Executivo da UFC. Sobre grade curricular, alguns respondentes comentaram que,

“Na administração estudamos assuntos mais aprofundados, ou seja, na maioria das vezes existem duas cadeiras pra estudar determinado assunto (Finanças I e II - Economia I e II)” (RESPONDENTE 13)

“Na teoria: Fui vendo que o curso abordava várias áreas em pouco espaço de tempo e, como consequência, isso não permitia que me aprofundasse em algo específico.” (RESPONDENTE 17)

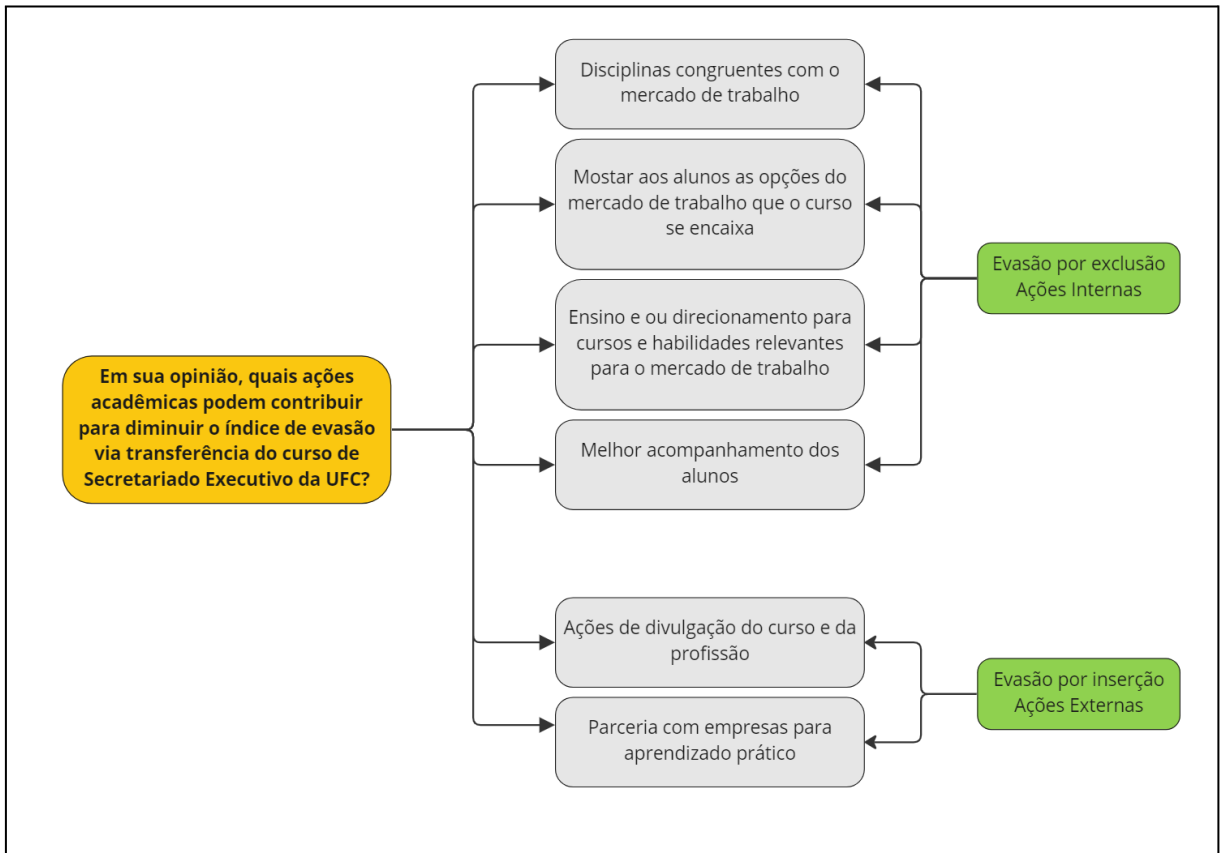
Isso mostra que em um primeiro momento, que a grade curricular do curso chama a atenção pelo seu conteúdo diversificado, contudo, quando os alunos estão de fato usufruindo das disciplinas, eles sentem falta de um maior aprofundamento nos conteúdos ministrados.

Nos fatores individuais, foram encontradas as categorias de “Cursar o curso que realmente queria”, “Não identificação com o curso” e “Atuar com gestão”. As duas primeiras categorias são válidas a partir do momento que estudamos a evasão por transferência interna, até mesmo pelo fato do processo seletivo existir para que os discentes busquem o curso que realmente desejam se formar. Quando olhamos para a categoria relacionada a atuar com gestão, acaba explicitando o fato dos discentes não terem entendido que o profissional de Secretariado Executivo também trabalha com gestão, isso é comprovado pelo fato de na última atualização do PPC do curso, ter a implementação da disciplina de Gestão Secretarial, além do curso também possuir outras disciplinas relacionadas com gestão, como Gestão de Pessoas e Administração Estratégica, por exemplo.

5.6 Ações acadêmicas que contribuam para diminuir o índice de evasão via transferência do curso de Secretariado Executivo da UFC

Com o objetivo de indicar soluções para a evasão por transferência interna no curso de Secretariado Executivo da UFC, na última etapa da pesquisa, os respondentes selecionados foram questionados para indicarem ações acadêmicas que contribuíssem para diminuir o índice de evasão por mudança de curso. As respostas foram categorizadas e são apresentadas na Figura 3.

Figura 3 - Respostas categorizadas: Ações acadêmicas para diminuir a evasão via transferência



Fonte: dados coletados pelo pesquisador.

Nessa etapa, as categorias foram elencadas a partir da categorização da evasão realizada por Coimbra, Silva e Costa (2021), que são a evasão por evasão por exclusão, evasão por inserção e evasão por externalidades. No caso do foco da pesquisa, por se tratar da evasão por mudança de curso, não foram identificadas ações relacionadas à evasão por externalidades, justamente pelo fato de ser uma evasão que está diretamente ligada a fatores involuntários, que estão relacionados à saída do aluno da instituição de ensino.

As ações internas, ligadas à evasão por exclusão, ganham destaque nas respostas justamente por serem ações que são de responsabilidade da instituição de ensino. Um ponto de destaque, que está diretamente ligado aos fatores de ingresso e saída do curso, apontado como estratégia foi a categoria de disciplinas congruentes com o mercado de trabalho e o ensino ou direcionamento para habilidades relevantes para o mercado de trabalho. De acordo com o PPC o objetivo geral do curso é “Proporcionar aos discentes do Curso de Secretariado Executivo da UFC conhecimento e formação para o exercício pleno das funções secretariais nas diversas organizações, atendendo as demandas da sociedade.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2017, p. 10) mas quando os evadidos sinalizam a necessidade de um

alinhamento das disciplinas com o mercado de trabalho, demonstra que talvez os componentes curriculares não estejam tão de acordo com as demandas de mercado.

Uma outra categoria apontada foi a de mostrar aos alunos as opções do mercado de trabalho que o curso se encaixa. Conforme Simão (2019), o profissional de Secretariado Executivo está apto para atuar nos diferentes setores das organizações, justificado pela formação acadêmica, contudo, segundo a pesquisa, o curso não está direcionando os discentes de forma eficiente em relação ao leque de opções onde as suas habilidades multidisciplinares possam se encaixar. Em relação a isso, segue o que disse um dos ex-alunos,

[...] Apresentar aos alunos histórias reais de profissionais que estejam atuando na área, trazendo nomes de empresas que contratam Secretários Executivos, de forma que os alunos possam saber em quais empresas mirar. Além disso, eu acho importante que o corpo docente seja mais transparente sobre a realidade do mercado de trabalho do Secretariado Executivo no Ceará. (RESPONDENTE 8)

Assim como informa Paes *et al* (2015), o mercado de trabalho está exigindo cada vez profissionais o mais completos possíveis que acompanhem a evolução do mercado. O profissional de Secretariado Executivo se encaixa nesse perfil mas como apontado nos resultados anteriores, o mercado ainda não reconhece isso, por essa razão, uma saída seria promover ações que envolvam a apresentação de casos reais de sucesso do mercado de trabalho nas mais diversas áreas.

E outro ponto abordado pelos respondentes foi o melhor acompanhamento dos alunos, esse é um efeito que também pode provocar o descontentamento com o curso e promove a evasão para outros cursos da instituição.

Dentre as ações indicadas pelos discentes, que estão relacionadas aos fatores externos têm-se a de ações de divulgação do curso e da profissão, essa ação está diretamente ligada ao mercado de trabalho, fator mencionado no ingresso e saída do curso. De acordo com os discentes, essas ações iriam promover uma difusão do curso de Secretariado Executivo perante o mercado, o que iria colaborar com uma maior valorização deste profissional, que encontraria um mercado de trabalho receptivo com uma demanda para esse profissional, demanda essa que segundo Guimarães (2019) foi um dos fatores primordiais para a criação do curso de Secretariado Executivo da UFC.

Um achado que vale destacar foi o fato de 2 discentes não terem respondido a pergunta relacionada às ações para diminuição da evasão por mudança de curso e terem realizado reflexões acerca do processo de transferência interna. Os alunos comentaram,

“Acredito que as transferências são importantes para que cada um atue e estude realmente nas áreas em que se identifiquem” (RESPONDENTE 4)

Acredito que nada. Muitas pessoas não mudam por achar que o curso de secretariado é ruim ou algo semelhante, ou por não ter ações que causem uma alta imersão, e sim porque o discente não se identificou com tal área. E antes de iniciar o curso, já tinha outra como primeira opção e não conseguiu atingir a pontuação necessária para realizar aquele que desejava de primeira. (RESPONDENTE 16)

Em suma, esses respondentes sinalizaram a importância do processo de transferência interna, que proporcionam a ida aos estudantes para os cursos que eles realmente desejam cursar, o que é uma verdade, tendo em vista a existência do processo seletivo, contudo, na fala do respondente 16 por exemplo, acabou sendo reforçada a ideia de que o efeito “trampolim”, descrito pelo MEC (BRASIL, 1997), ocorre no curso de Secretariado Executivo da UFC, onde os estudantes já ingressam no curso com a intenção de mudar para outro.

Vale salientar que mesmo o processo de mudança de curso tendo a sua importância, ele é considerado um tipo de evasão e assim como comenta Chagas (2019), quando um aluno abandona um curso essa perda gera um custo para este curso, por essa razão, entender o processo e tentar achar meios de evitá-lo, busca sanar essa perda para o curso de origem desses transferidos e montar estratégias para que os alunos que não ingressaram com essa intenção permaneçam no curso até a sua conclusão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral, identificar quais são os fatores motivacionais para a decisão de estudantes do curso de Secretariado Executivo em realizar transferência para outros cursos da Universidade Federal do Ceará e teve como objetivos específicos, a) Mapear o processo de transferência interna da Universidade Federal do Ceará; b) Identificar os principais fatores motivacionais para a transferência dos estudantes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará para outros cursos da Instituição; c) Discutir ações acadêmicas que contribuam para diminuir o índice de evasão via transferência do curso de Secretariado Executivo da UFC.

Foi possível mapear o processo de transferência interna da UFC, identificando que o processo tem como objetivo realizar a mudança de curso de estudantes dentro da própria instituição e possui alguns critérios importantes para que essa transferência seja realizada. Como por exemplo, o aluno deve cursar o primeiro ano do curso de origem, para compreender que a mudança é realmente necessária, não poder ter acumulado 4 faltas em componentes curriculares e as notas do IRA, tanto individual quanto geral.

Em relação aos principais fatores motivacionais para a transferência dos estudantes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará para outros cursos da Instituição, temos como em comum assuntos relacionados ao mercado de trabalho, onde segundo os discentes está diretamente relacionado ao não reconhecimento do profissional de Secretariado Executivo perante o mercado de trabalho. Em relação aos fatores internos, foram identificados as categorias de grade curricular e desvalorização do curso dentro na unidade de ensino, isso mostra que, de acordo com os discentes estudados, a grade curricular do curso chama a atenção pelo seu conteúdo diversificado, contudo, quando os alunos estão de fato usufruindo das disciplinas, eles sentem falta de um maior aprofundamento nos conteúdos ministrados. Em se tratando dos fatores individuais, foram encontradas categorias relacionadas a ida ao curso que realmente desejam estudar, o que é aceitável quando se fala de evasão por transferência e uma categoria relacionada a atuação com gestão, que mostrou um desconhecimento deles em relação à atuação verdadeira do profissional de Secretariado Executivo com gestão, o que também pode estar relacionado às perspectivas do mercado de trabalho.

Em relação ações acadêmicas que contribuam para diminuir o índice de evasão via transferência do curso de Secretariado Executivo da UFC, foram citadas pelos estudantes selecionados ações relacionadas ao ensino no curso, que necessita de disciplinas e conteúdos com maior congruência com o mercado de trabalho, além de deixar claro para os estudantes do curso opções no mercado onde o curso possui abertura e possibilidades, além de um melhor acompanhamento dos alunos durante a jornada no curso. Além dessas ações, que possuem um caráter interno, os discentes propuseram também ações que são ligadas diretamente ao mercado, como encontrar meios de divulgar o curso de Secretariado e da profissão e parceria com empresas para aprendizado prático. É importante destacar que as ações internas citadas pelos respondentes podem realizar grande impacto em relação ao mercado de trabalho, mas principalmente para a formação dos profissionais, que se sentirão muito mais seguros quando iniciarem a sua vida profissional. Uma ação que pode ser estudada e colocada em prática de forma mais rápida é a criação de cursos, em apoio com o centro acadêmico do curso, com assuntos atuais e relevantes que proporcionem uma formação paralela e complementar aos conteúdos estudados dentro da sala de aula, para que os discentes sintam que estão alinhados com o mercado de trabalho que está sempre em evolução.

Com isso, respondendo ao objetivo geral desta pesquisa, os fatores motivacionais para a decisão de estudantes do curso de Secretariado Executivo em realizar transferência para

outros cursos da Universidade Federal do Ceará, estão relacionadas ao ato de transferência para um curso realmente almejado pelo aluno, destacando que foi possível identificar um efeito “trampolim” para outros cursos da instituição, principalmente para o curso de Administração; à grade curricular do curso, que tendo uma característica multidisciplinar acaba não abrangendo de forma eficaz os conteúdos propostos; e o mercado de trabalho que segundo os pesquisados, não é receptivo ao profissional de Secretariado Executivo.

A partir das informações coletadas e analisadas neste estudo, as gestões do curso e da unidade de ensino possuem insumos para a tomada de decisões que contribuem para uma diminuição do índice de evasão, o que por sua vez irá contribuir para a formação dos estudantes que irão ingressar no curso, para o curso de Secretariado Executivo como um todo e também para a Sociedade, que irá receber profissionais altamente capacitados e realizados com a sua formação.

Entre as limitações da pesquisa podem ser citadas a escassez de trabalhos científicos específicos da área secretarial relacionados à evasão e a dificuldade de se entrar em contato com os alunos transferidos, que exigiu um esforço com diversas formas de contato para que se alcançasse o maior número de respostas.

Tendo em vista o trabalho atual e o seu foco na evasão por transferência, seria interessante a construção de um estudo que entendesse a evasão como um todo curso de Secretariado Executivo da UFC, tendo em vista até o momento este estudo ter sido o primeiro a abordar o assunto no curso da UFC.

REFERÊNCIAS

- ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/HJPB-7UPMBA>. Acesso em: 23 out. 2022.
- BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B. Estudo de usuários : visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 168-184, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/905>. Acesso em: 06 nov. 2022.
- BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. “Não havia outra saída”: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 95-105, jan./abr. 2009. DOI 10.1590/S1413-82712009000100010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/v74yVrtsghWs7HNPjzPN5VF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 nov. 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Lei no 7.377, de 30 de setembro de 1985. Dispõe sobre o exercício da profissão de secretário e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Poder Legislativo. Brasília, DF, 1 out. 1985. Seção 1, p. 14314.
- BRASIL. Lei no 9.261, de 10 de janeiro de 1996. Altera a redação dos incisos I e II do art. 2º, o caput do art. 3º, o inciso VI do art. 4º e o parágrafo único do art. 6º da Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985. **Diário [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo. Brasília, DF, 11 jan. 1996. Seção 2, p. 393.
- BRASIL. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília, DF: MEC, 1997. Disponível em: https://www1.udesc.br/arquivos/id_submenu/102/diplomacao.pdf. Acesso em: 5 nov. 2022.
- BRASIL. **Relatórios SISU**. Brasília: MEC, [20--?]. Disponível em: <https://sisu.mec.gov.br/#/relatorio#onepage>. Acesso em: 06 nov. 2022.
- CARDOSO, Claudete Batista. **Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1891>. Acesso em: 05 nov. 2022.
- CHAGAS, Tiago Medina. **Análise da evasão dos alunos dos cursos da UnB: Um estudo no âmbito da graduação**. 2019. Dissertação (Mestrado em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38239>. Acesso em: 05 nov. 2022.
- CIELO, I. D. *et al.* Evasão nos cursos de Secretariado Executivo no Brasil: uma análise necessária. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 11, n. 1, jan./abr. 2020. DOI 10.7769/gesec.v11i1.1074. Disponível em: <https://revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1074>. Acesso em: 06 nov. 2022.

COIMBRA, C. M.; SILVA, L. B.; COSTA, N. C. D. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 47, 2021. DOI 10.1590/S1678-4634202147228764. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/WRKk9JVNBnJJsnNyNkFfJQj/?lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2022.

FREITAS, Rafael Scarassatti. **A ocorrência da evasão do ensino superior**: uma análise das diferentes formas de mensurar. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/970585>. Acesso em: 23 out. 2022.

FURTADO, V. V. A.; ALVES, T. W. Fatores determinantes da evasão universitária: uma análise com alunos da UNISINOS. **Contextus: Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Fortaleza, v. 10, n. 2, p. 115-129, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7479>. Acesso em: 23 out. 2022.

GARCIA, L. M. L. S.; LARA, D. F.; ANTUNES, F. Investigação e Análise da Evasão e Seus Fatores Motivacionais no Ensino Superior: um estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso. **Avaliação**, Campinas, v. 26, n. 1, p. 112-136, mar. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/4653>. Acesso em: 23 out. 2022.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Ariadina Torres. **Entre documentos e narrativas, a história do curso de secretariado executivo na Universidade Federal do Ceará, 1985 a 1995**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/40649>. Acesso em: 15 nov. 2022.

LASTA, Adriane; DURANTE, D. G. A gestão secretarial no cenário organizacional contemporâneo. **Secretariado Executivo em Revist@**, [s. l.], v. 4, n. 4, 2011. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/1768>. Acesso em: 16 nov. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, F. S.; MACHADO, D. C. Uma análise da escolha do curso superior no Brasil. **REBEP: Revista Brasileira de Estudos de População**, Belo Horizonte, v. 35, n. 1, p. 1-24, 2018. DOI 10.20947/S0102-3098a0056. Disponível em: <https://rebep.emnuvens.com.br/revista/article/view/1174>. Acesso em: 23 out. 2022.

MEC. **Resolução N° 3, DE 23 de junho de 2005**. Brasília, DF: CES/CNE, 2005. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rces00305.pdf?. Acesso em: 06 nov. 2022.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MUSSATO, Camila; CAMARGO, Mabilia. Teoria geral do conhecimento em secretariado: formação das novas identidades profissionais. *In: Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo*, 2., 2011, Passo Fundo. **Anais [...]**. Passo Fundo: UPF, 2011.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo**: a fundação das ciências da assessoria. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

PAES, R. V. O. Novas Formas de Atuação do Profissional de Secretariado Executivo. **Revista de Gestão e Secretariado**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 99–125, 2015. Disponível em: <https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/318/>. Acesso em: 16 nov. 2022.

SANTOS, B. S. *et al.* Educação superior: processos motivacionais estudantis para a evasão e a permanência. **RBPAAE: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, [s. l.], v. 33, n. 1, p. 73-94, 2017. DOI 10.21573/vol33n12017.64630. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/64630>. Acesso em: 23 out. 2022.

SCHUARCZ, L. D. *et al.* Secretariar ou não Secretariar? Eis a Questão: Um Estudo sobre a Evasão no Curso de Secretariado Executivo. **Revista de Gestão e Secretariado**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 19-41, jan./abr. 2014. DOI 10.7769/gesec.v5i1.167. Disponível em: <https://revistagesec.org.br/secretariado/article/view/167>. Acesso em: 06 nov. 2022.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>. Acesso em: 20 out. 2022.

SILVEIRA, F. L.; BARBOSA, M. C. B.; SILVA, R. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Uma análise crítica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, Porto Alegre, v. 37, n. 1, 2015. DOI 10.1590/S1806-11173710001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbef/a/TpSdTxpHR3XBgFttPmgmyPF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2022.

SIMÃO, Luana Carneiro. **O reconhecimento do curso de secretariado executivo em sua unidade acadêmica**: FEAAC. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Secretariado Executivo) - Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade, Finanças e Secretariado Executivo, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/65142>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SOUSA, J. R.; SANTOS, S. C. M. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, jul./dez. 2020. DOI 10.34019/2237-9444.2020.v10.31559. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559>. Acesso em: 23 out 2022.

TEIXEIRA, E. B. A Análise de Dados na pesquisa Científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em Questão**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 177-201, 2011. DOI 10.21527/2237-6453.2003.2.177-201. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/84>. Acesso em: 23 out 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Adiada publicação do edital de seleção para mudança de curso.** Fortaleza: UFC, 2020. Disponível em: <https://prograd.ufc.br/pt/adiada-publicacao-do-edital-de-selecao-para-mudanca-de-curso/>. Acesso em: 06 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Projeto pedagógico do curso de Secretariado Executivo.** Fortaleza: UFC, 2017. Disponível em: https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=657453. Acesso em: 20 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Transferência de Outras I.E.S.** Fortaleza: UFC, [20--?]. Disponível em: <https://prograd.ufc.br/pt/perguntas-frequentes/transferencia-de-outras-ies/>. Acesso em: 06 nov. 2022.